

Diálogos da Conservação

# Nutrindo Conexões: conhecimento e ação coletiva para Sociobioeconomias Pan-Amazônicas e Financiamento para Conservação







Diálogos da Conservação

# Nutrindo Conexões: conhecimento e ação coletiva para Sociobioeconomias Pan- Amazônicas e Financiamento para Conservação







## **IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas**

Dra. Suzana M. Padua: **Diretora-Presidente**

Dr. Eduardo H. Ditt: **Diretor-Executivo**

Dra. Cristiana Saddy Martins: **Coordenadora no Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da ESCAS/IPÊ**

Dr. Claudio Valladares Padua: **Idealizador, co-fundador do IPÊ e coordenador de Bioeconomia**

Ms. Floriana Breyer: **egressa do Mestrado ESCAS/IPÊ, Pesquisadora e co-líder de Bioeconomia**

## **Série Técnica**

**Concepção:** Suzana Padua e Floriana Breyer

**Sistematização, Organização e Coordenação Editorial**  
Floriana Breyer

**Coautores:** Floriana Breyer; Karen A. Kainer; Pilar Useche; Claudio Valladares Padua; Angelica Gouveia Nunes; Vanessa Luna-Celino.

**Revisores Técnicos e de Texto:** Felipe Schmidt Fonseca, Karen Kainer, Jonathan Dain, Pilar Useche.

**Tradução para Inglês:** Felipe Schmidt Fonseca

**Tradução para Espanhol:** Floriana Breyer

**Projeto Gráfico, Ilustrações e Diagramação:** Gustavo Grandjean / Legatto Creative Works

**Fotografias:** Ana Luiza Violato Espada; Lucas Cagiano; Floriana Breyer

**Apoio Financeiro:** Gordon e Betty Moore Foundation

**Projeto O Poder das Conexões\_ primeira oficina:**  
Sociobioeconomias e Finanças para a Conservação na Amazônia

Contribuições dos autores

**Lideranças Temáticas / Especialistas:** Claudio Valladares Padua; Trent Blare

**Organização do Workshop:** Ana Luiza Violato Espada; Vanessa Luna-Celino; Cristiana Saddy Martins



**Concepção e Desenho do Workshop:**

Jonathan Dain; Claudio Valladares Padua; Trent Blare; Pilar Useche; Karen A. Kainer; Ana Luiza Violato Espada; Vanessa Luna-Celino; Denyse Mello; Bette Loiselle

**Participantes e Geração de Dados:**

Adevaldo Dias da Costa; Ana Luiza Violato Espada; Ana María Garrido; Andrea Ortiz de Zevallos; Angelica Gouveia; Antonio Loboguerrero; Bette Loiselle; Carlos Gabriel Koury; Claudio Valladares Padua; David Solano Cornejo; Denyse Mello; Floriana Breyer; Jonathan Dain; Karen A. Kainer; Manoel Serrão; Marcelo Cwerner; Mayra Esseboom; Natali Silva; Paulina Espín; Pilar Useche; Renato Farias; Ruth Cayapa; Suzana Padua; Trent Blare; Vanessa Luna; Vanda Witoto  
Facilitação do Workshop: Jonathan Dain; Denyse Mello

**Concepção do Projeto e Captação de**

**Recursos:** Karen A. Kainer; Bette Loiselle; Jonathan Dain; Pilar Useche

**Como citar este documento**

BREYER, Floriana; KAINER, Karen A.; USECHE, Pilar; PADUA, Claudio Valladares; NUNES, Angelica Gouveia; LUNA-CELINO, Vanessa. Nutrindo Conexões: conhecimento e ação coletiva para Sociobioeconomias Pan-Amazônicas e o Financiamento da Conservação. Nazaré Paulista, SP: IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 2026. (Série Técnica IPÊ: Diálogos da Conservação). E-book (PDF). ISBN: 978-65-80261-62-8. DOI: <https://doi.org/10.35170/ss.ed.9786580261628>.

# Índice

1

11 | Agradecimentos

2

13 | Apresentação

4

19 | A Pan-Amazônia e o Sul Global  
como centros do mundo

3

15 | Como usar esta  
Série Técnica

5

24 | Objetivo geral do projeto e o  
enfoque temático inicial

6

26 | Vozes que Conectam:  
depoimentos que  
marcaram o processo



# 7

|    |                                                                                                         |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 33 | Arquitetura da Experiência: como criar e conduzir encontros potentes                                    |
| 34 | 7.1 Diretrizes Gerais                                                                                   |
| 35 | 7.2. Visão panorâmica da jornada da Oficina Sociobioeconomias e Finanças para a Conservação na Amazônia |
| 36 | 7.2.1. Mergulho no Dia 1: Enraizando e criando confiança                                                |
| 48 | 7.2.2. Mergulho no Dia 2: Explorando desafios: identificando tensões e pontos de alavancagem            |
| 58 | 7.2.3. Mergulho no Dia 3: Abordagens escaláveis, éticas, inclusivas e equitativas                       |
| 68 | 7.2.4. Mergulho no Dia 4: Da inspiração à ação                                                          |

# 8

|    |                                                                       |
|----|-----------------------------------------------------------------------|
| 75 | 8. Tecendo o Futuro: reverberações, replicabilidade e ações coletivas |
| 76 | 8.1 Reverberações em movimento                                        |
| 78 | 8.2 Potencial de continuidade: de coletivo à rede                     |
| 80 | 8.3 Recomendações                                                     |
| 82 | 8.4 Iniciativas com alto potencial de convergência                    |

# 9

|    |                                         |
|----|-----------------------------------------|
| 90 | Bibliografia e Materiais complementares |
|----|-----------------------------------------|





# 1

## Agradecimentos

Este trabalho é resultado de um esforço coletivo, construído a muitas mãos e a partir do diálogo entre diferentes saberes, instituições e territórios. Reconhece-se a contribuição **da Universidade da Flórida, em especial do Center of Latin American Studies (LAS) e do Tropical Conservation & Development Program (TCD)**, pela concepção e liderança do projeto Power of Connections – O Poder das Conexões, que deu origem a este processo de encontros, trocas e aprendizados compartilhados.

Reconhece-se, de forma especial, o apoio da **Gordon and Betty Moore Foundation**, fundamental para tornar esta iniciativa possível.

Celebra-se **a longa e consistente parceria entre a Universidade da Flórida e o IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas**, marcada pelo compromisso histórico com a integração entre ciência, conservação, educação e desenvolvimento territorial. Destaca-se, de maneira especial, a contribuição da **ES-CAS – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade**, que acolheu a realização da

primeira oficina, fortalecendo um espaço de escuta, reflexão e construção conjunta.

Este trabalho reconhece todas as **equipes, facilitadores, parceiros e participantes** que contribuíram com seu tempo, seus saberes e sua presença, tornando possível este processo de cocriação de conhecimento.

Por fim, presta-se especial homenagem **às iniciativas, organizações e comunidades tradicionais** que desde os territórios, inspiram caminhos e práticas pautadas no Bem Viver, na convivência com as diversas formas de vida e nos saberes ancestrais que tecem as Sociobioeconomias, sustentando a integridade dos ecossistemas e a diversidade biológica, paisagística e cultural nas Amazônias.







# 2

## Apresentação

Esta Série Técnica<sup>1</sup> integra o conjunto de documentos de sistematização do projeto **The Power of Connections: Harvesting Lessons and Strengthening Coalitions for Amazonian Conservation** [*O Poder das Conexões: Colhendo Aprendizados e Fortalecendo Coalizões para a Conservação da Amazônia*], coordenado pelo Tropical Conservation and Development Program (TCD) da Universidade da Flórida, com apoio da Gordon and Betty Moore Foundation e realização conjunta da primeira oficina com a ESCAS/IPÊ (Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade / Instituto de Pesquisas Ecológicas). O projeto tem duração de um ano e meio, entre janeiro de 2025 e setembro de 2026.

Aqui serão apresentadas as motivações, os métodos e as estratégias adotadas na primeira oficina do projeto, 'Sociobioeconomias e Finanças para a Conservação na Amazônia', realizada em Nazaré Paulista em maio de 2025. O objetivo é inspirar a multiplicação de iniciativas dispostas a promover abordagens transdisciplinares e interculturais para alavancar as Sociobioeconomias e os canais de financiamento para a conservação na Amazônia. Busca-se ainda contextualizar brevemente a relevância da Amazônia e da Sociobioeconomia na agenda global e dar destaque para as iniciativas pan-amazônicas presentes na oficina com suas abordagens territoriais. Além de dar visibilidade a alguns dos desafios, aprendizados e inovações declarados no encontro. Por fim, também serão compartilhadas as redes mapeadas, reverberações e oportunidades de sinergia que emergiram da primeira oficina.

---

<sup>1</sup> A Série Técnica é uma publicação voltada à disseminação de pesquisas para um público amplo, focada na precisão, nos detalhes operacionais e na aplicação prática do conhecimento. O IPÊ publica Séries Técnicas ligadas a diferentes projetos aos quais está vinculado: <https://ipe.org.br/publicacoes/ipe/>

---







# 3

## Como usar esta Série Técnica

Esta Série Técnica foi concebida como um **exercício de metalinguagem**. Ao mesmo tempo em que relata princípios, premissas e metodologias participativas utilizadas na primeira oficina do projeto O Poder das Conexões, ela **sistematiza o próprio processo vivido, oferecendo caminhos práticos para quem deseja desenhar, conduzir e documentar encontros de cocriação de conhecimento em contextos diversos**. As seções Arquitetura da Experiência e Mergulhos no Dia podem ser lidas tanto como registros do que aconteceu quanto como um guia aberto para inspirar novas iniciativas. Convida-se as leitoras e os leitores a se apropriarem dos

conteúdos produzidos, adaptá-los aos seus territórios e causas, e utilizar a estrutura proposta e os modos de sistematização aqui apresentados como uma forma de organizar, visualizar e difundir processos coletivos – em especial aqueles relacionados às Sociobioeconomias, à conservação e ao fortalecimento de redes.

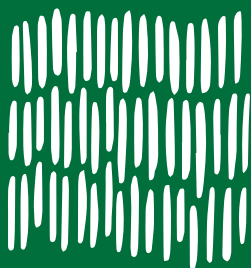
A seguir, apresenta-se de que forma cada uma das subseções do Mergulho no Dia (A–G) pode ser utilizada, seja para aprofundar o conhecimento produzido nesta oficina bem como apoiar a sistematização de encontros futuros. As subseções são:



### A. Foco do Dia

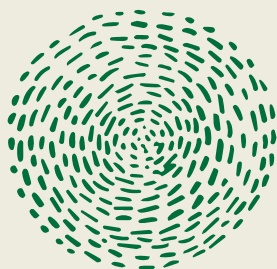
O Foco do Dia explicita a intenção central de cada dia. Ele pode ser utilizado como uma ferramenta de alinhamento coletivo, ajudando organizadores e participantes a compreenderem o “porquê” daquele momento dentro de um processo maior. Em novas iniciativas, definir claramente o foco do dia contribui para dar coerência à programação, orientar escolhas metodológicas e facilitar a posterior sistematização dos aprendizados.





## B. Perguntas Orientadoras

As Perguntas Orientadoras funcionam como disparadoras de reflexão individual e coletiva. Elas podem ser reutilizadas, adaptadas ou ampliadas em outros contextos para abrir diálogos significativos, estimular a escuta ativa e favorecer a emergência de narrativas territorializadas. Também servem como referência para quem deseja documentar processos, pois ajudam a organizar registros, relatos e análises a partir das questões que mobilizaram os participantes.



## C. Dinâmicas Utilizadas

Esta subseção descreve as dinâmicas adotadas, explicando como foram conduzidas e por que foram escolhidas. Ela pode ser lida como uma caixa de inspiração metodológica, permitindo que facilitadores combinem, adaptem ou criem novas dinâmicas a partir das experiências aqui relatadas. Em processos futuros, essa descrição também apoia a memória do processo e o aprendizado entre equipes.



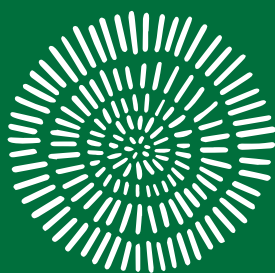
## D. Temas Emergentes: desafios, oportunidades e aprendizados

Os Temas Emergentes sistematizam aquilo que surgiu do encontro, sem a imposição de categorias rígidas previamente definidas. Essa seção pode ser utilizada como referência temática, como insumo para pesquisas, incidência política ou formulação de projetos, e também como um modelo de análise qualitativa participativa, que valoriza padrões recorrentes, tensões e aprendizados coletivos.



## E. Cocriações do Dia

As Cocriações do Dia tornam visíveis os produtos coletivos gerados no processo – mapas, murais, definições, listas, sínteses. Elas podem inspirar a criação de mapas de origem, painéis de iniciativas, murais conceituais ou bancos vivos de experiências que sejam retroalimentados a cada novo encontro, expandindo a base de conhecimento a partir de formas de organização mais sistemáticas. Essa subseção reforça a ideia de cocriação de conhecimento e que o mesmo pode ganhar materialidade com diferentes formatos.



## F. Mensagens para Reverberar nas Redes

As Mensagens para Reverberar nas Redes respondem ao desafio da síntese e da comunicação. Elas podem ser transformadas em cards, áudios, vídeos curtos, mensagens de WhatsApp, músicas, poesias ou campanhas de comunicação. A seção convida à tradução sensível do conhecimento para diferentes públicos e incentiva parcerias com artistas, comunicadores comunitários e o uso criativo de tecnologias – inclusive inteligência artificial – como aliadas na amplificação das mensagens.



## G. Caixa de Ferramentas Disruptivas

A Caixa de Ferramentas Disruptivas amplia o campo da racionalidade técnica e inclui músicas, vídeos, poesias, narrativas e materiais sensíveis. Ela pode ser continuamente ampliada, funcionando como um repertório vivo para o desenho de novos encontros e formações. Seus elementos podem ser utilizados como elementos de inspiração, engajamento e cuidado, lembrando que a Sociobioeconomia e a conservação também se constroem no plano simbólico, afetivo e cultural. São Ferramentas que ajudam a tocar corações, sustentar motivações, sistematizar processos e alimentar a coragem coletiva para seguir na luta.







# 4

## A Pan-Amazônia e o Sul Global como centros do mundo

Num contexto de aquecimento global e crise climática, a Amazônia desponta como protagonista na geopolítica planetária. A maior floresta tropical do planeta ocupa 40% da América do Sul, não se limita por fronteiras e estende-se por nove países - Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Guiana, Suriname, Equador e Guiana Francesa. Esta região do planeta é essencial para a estabilidade do clima global, bem como para a conservação da biodiversidade e das culturas vivas de comunidades tradicionais indígenas, afrodescendentes, ribeirinhas e extrativistas. Estes povos ajudaram a dar forma às paisagens amazônicas. Para o professor Carlos Nobre, um dos mais respeitados climatologistas do Brasil, os povos, “o tempo e a Floresta fizeram da Amazônia a maior reserva de carbono na superfície terrestre. Estimativas da década de 1990 indicavam de 150 a 200 bilhões de toneladas de carbono estocado tanto acima como abaixo do solo.” (NOBRE et al., 2024, p. 13). Tal capacidade de fixação de carbono “tem sido reduzida nas últimas décadas (...) e pode chegar a um limite crítico, o chamado ponto de não retorno (...). Evitar esse colapso exige a adoção de ações urgentes em colaboração entre diferentes partes interessadas” (ibid.).

**O Painel Científico pela Amazônia apresenta três caminhos de solução para reduzir o risco de se alcançar o ponto de não retorno: (1) Fortalecimento da governança amazônica e das comunidades locais indígenas; (2) Arcos da Restauração Florestal e Prosperidade sem Desmatamento. (3) Sociobioeconomia de Florestas Saudáveis e Rios Fluindo - um modelo econômico regenerativo, que priorize a conservação e a restauração florestal e inclua as comunidades locais como protagonistas dessa transformação. (NOBRE et al., 2024).**

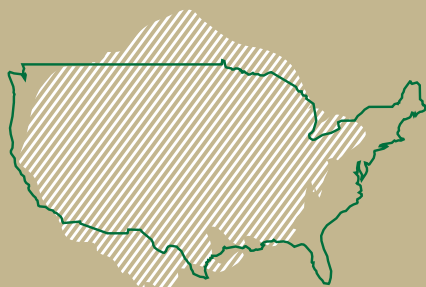
Neste panorama, a Bioeconomia e a Sociobioeconomia emergem como conceitos de alta relevância, ainda que atravessados por disputas narrativas. Discussões constantes em diversos setores têm sido travadas em torno de quais vetores de desenvolvimento podem e devem ser considerados dentro do escopo da Bioeconomia para de fato trazerem perspectivas inovadoras. Aponta-se o risco da apropriação do termo por modelos produtivos convencionais como as monoculturas e a pecuária extensiva, que - juntamente a setores industriais e de bioenergia - têm reivindicado o conceito de bio-



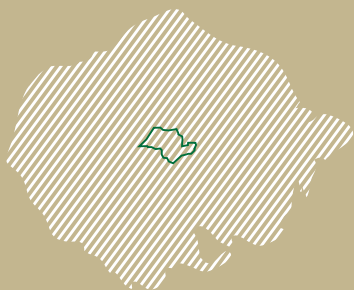




**65,8% maior**  
que a União  
Européia



**9% menor**  
que os Estados  
Unidos (sem o Alaska  
e o Havaí)



**38,3 vezes**  
maior que  
o estado de  
São paulo

Mapas extraídos de <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2023/10/24/qual-a-extensao-e-a-distribuicao-da-amazonia>

economia, afirmando atuar com sistemas agropastoris e ativos da biodiversidade (BREYER, 2023. p. 38)..

Alguns estudos trazem reflexões e contribuições relevantes para esta pauta. Como o artigo publicado pela WRI Brasil<sup>2</sup> que reforça o conceito de Bioeconomia como emergente e em constante disputa, defendendo que “as diferentes bioeconomias existentes devem ser avaliadas mais pelo seu processo produtivo do que pelo produto em si” e que “devem favorecer o fortalecimento de economias substantivamente enraizadas e compatíveis com um modelo de bioeconomia de floresta em pé e rios fluindo, com forte componente comunitário que valorize o conhecimento e os modos de vida das populações tradicionais” (COSTA, F. de A. et al. 2022 p. 1)

É sob este fogo cruzado de narrativas que emerge do Sul Global a conceituação das Sociobioeconomias. O Brasil tem sido pioneiro nos esforços de cocriação e consolidação deste conceito crescentemente discutido e levantado pelos movimentos sociais, indígenas, afrodescendentes e de comunidades tradicionais brasileiras.

O conceito tem sido trabalhado por diferentes iniciativas, organizações e coletivos de pesquisadores. Entre elas, destaca-se o processo de construção participativa en-

volvendo mais de uma centena de lideranças indígenas, quilombolas e comunitárias por cerca de dois anos, para a coprodução de um conceito Amazônico para a Sociobioeconomia. O estudo, em etapa final de revisões para publicação, estrutura a Sociobioeconomia numa metáfora de árvore, trazendo onze princípios e 36 ingredientes como fundamentais para sua plena operacionalização. A partir de um longo processo de construção e validação com distintos atores, propõe-se que **“As Sociobioeconomias são modelos de manejo da biodiversidade que integram diferentes visões de mundo e saberes ancestrais, com o objetivo de proteger florestas, rios e manguezais, ao mesmo tempo em que asseguram direitos sociais e territoriais, segurança alimentar e o desenvolvimento econômico de Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Locais. Sua missão é fortalecer as lideranças locais, preservar a diversidade cultural e os territórios e valorizar múltiplas formas de conhecimento por meio da integração horizontal entre ciência, tecnologia e saberes tradicionais, fortalecendo os sistemas produtivos e as cadeias de valor.”** (Sociobioeconomia: um modelo de bioeconomia construído por povos indígenas, quilombolas e extrativistas)

Outra iniciativa interessante que busca refletir sobre processos de inovação relacionados com a Sociobioeconomia é a

<sup>2</sup> A World Resources Institute é uma organização ambientalista sediada nos EUA - <https://www.wri.org/>







Coletânea Saberes Sociobio<sup>3</sup> lançada durante a COP30 (Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, realizada em novembro de 2025 em Belém do Pará). A iniciativa é composta por 18 pesquisadores entre indígenas, quilombolas, ribeirinhos e acadêmicos. Nela, o pesquisador e liderança indígena André Baniwa afirma que a Sociobioeconomia é “uma contribuição inegável dos povos tradicionais da Amazônia, uma colaboração global à humanidade, indo além da Amazônia e além do país. Ela representa uma formulação, um modelo, um pensamento a partir da milenaridade de suas vidas e uma prática que envolve ciências, conhecimentos e suas tecnologias sociais. E neste ambiente, devem participar as ciências de povos tradicionais, conhecimentos e tecnologias ancestrais com as quais as ciências modernas, conhecimento e tecnologias produzidas por academias e empresas deveriam estar em diálogo permanente.” (Baniwa et al., 2025. p. 29)

Estes esforços têm ecoado em distintos setores e refletido no surgimento de novos editais e fontes de financiamento e em incidência política. Organizações Financeiras como o Banco do Brasil, BNDES e Banco da Amazônia criaram programas focados em Bioeconomia e Sociobiodiversidade. O termo também ganhou destaque

como política pública na forma do Programa Nacional de Sociobioeconomia, parte da Estratégia Nacional de Bioeconomia, lançado em novembro de 2025 na COP30. Segundo o artigo 2 do documento oficial que institui o programa, a Sociobioeconomia é um “modelo de desenvolvimento econômico baseado nos modos de viver, fazer e criar dos povos e comunidades tradicionais, a partir do uso sustentável da biodiversidade, da agregação de valor aos produtos, dos processos, serviços e promoção de mercados justos e do equilíbrio climático”. (BRASIL, 2025, p. 1)

Dentro deste contexto de centralidade da Pan-Amazônia, o propósito do projeto O Poder das Conexões é fortalecer os elos e condições que sustentam estes ecossistemas ambientais e socioculturais interdependentes e avistar horizontes de cooperação. Assim, cada encontro buscou promover processos de aprendizagem coletiva e fortalecer coalizões e redes de colaboração entre os países pan-amazônicos, conectando saberes e práticas acadêmicas, tradicionais e comunitárias e promovendo reflexões sobre como viabilizar ações em termos financeiros e estruturais.

<sup>3</sup> Coletânea disponível em <https://www.saberessociobio.com/> (consultado em 20/01/2025).



# 5

“Este workshop faz parte de um esforço maior para conectar pessoas que vivem, trabalham, estudam e atuam na Amazônia, em diferentes países e contextos, fortalecendo aprendizados compartilhados e construindo caminhos coletivos para o futuro.” **Karen Kainer**



## Objetivo geral do projeto e o enfoque temático inicial

A oficina *Sociobioeconomias e Finanças para a Conservação na Amazônia* foi realizada entre os dias 28 e 31 de maio de 2025, no Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), em Nazaré Paulista (SP). A atividade reuniu 24 participantes vindos de cinco países pan-amazônicos - Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Suriname - e dos Estados Unidos. O grupo incluiu lideranças comunitárias, pesquisadores, representantes de ONGs, setor privado, universidades e instituições públicas.

A oficina marcou o início do projeto *O Poder das Conexões - Colhendo Lições e Fortalecendo Conexões para Conservação na Amazônia*, o projeto conta com uma programação de cinco encontros em países

pan-amazônicos e culminará em uma conferência internacional em Gainesville (EUA) com a participação dos líderes temáticos e representantes dos parceiros envolvidos. As oficinas realizadas foram:

1. Sociobioeconomias e Finanças para a Conservação - Nazaré Paulista, Brasil - maio 2025;
2. Transformando Instituições para os Líderes das Próximas Gerações - Santa Cruz, Bolívia - julho 2025;
3. Manejo Comunitário centrado em Povos Indígenas e Comunidades Locais - Manaus, Brasil - setembro 2025;
4. Inovações no Processo de Pesquisa - Puerto Maldonado, Peru - dezembro 2025
5. Direitos indígenas e Instrumentos de Governança - Quito, Equador - janeiro 2026

**Durante os dias da oficina, os participantes foram convidados a navegar por dois objetivos principais:**

- Trocar e disseminar experiências sobre iniciativas inovadoras e bem-sucedidas em Sociobioeconomia e Financiamento para a Conservação na Amazônia;
- Fortalecer redes de colaboração já existentes e catalisar novas redes entre os países amazônicos, estimulando parcerias e projetos conjuntos que ampliem o impacto territorial das experiências discutidas.



Para inaugurar a série de encontros, os organizadores elegeram a temática *Sociobio-economias e Financiamento para Conservação*. Trata-se de um campo cuja relevância tem crescido na Amazônia nos últimos anos, embora ainda faça falta uma discussão sistêmica e articulada.

Foram também encorajados a cumprir quatro missões, apresentadas da seguinte forma:

1. “Divirtam-se! Tem que valer a pena ter vindo aqui.”
2. “Tragam algo de novo!”
3. “Saiam com alguma nova ideia ou nova prática que possam aplicar!”
4. “Saiam com alguma conexão que queiram cultivar daqui para frente!”

A organização adotou diversos instrumentos para assegurar que a oficina se desenrolasse como uma jornada verdadeiramente coletiva e dinâmica, em um ambiente afetivo, com comunicação inclusiva e estratégias de escuta ativa. A ideia era criar um espaço acolhedor de confiança e fazer emergir a potência de cada participante e de suas redes de conexão.

Esta Série Técnica apresenta essas ferramentas baseadas na escuta, na participação de distintas representatividades e territorialidades amazônicas, no afeto, e na valorização das experiências e iniciativas já em curso. O objetivo é estimular que esse tipo de abordagem transdisciplinar e multiatores se fortaleça e se multiplique em outras iniciativas interessadas em fortalecer as Sociobioeconomias e a conservação na Pan-Amazônia.





# 6

## Vozes que Conectam: depoimentos que marcaram o processo

**DIA 1** - A gente discutiu bastante sobre o que significa essa Sociobioeconomia dentro de territórios... Mas, ao mesmo tempo, precisamos compreender que se não envolver também a macroeconomia, a Sociobio acaba ficando na vulnerabilidade.

**Renato Farias** - *TRUST Consultoria, Brasil*



**DIA 1** - A Sociobioeconomia precisa dialogar com a macroeconomia sem reproduzir desigualdades, exploração e a lógica do crescimento sem limites.

**Adevaldo Dias da Costa** - *Memorial Chico Mendes, Brasil*



**DIA 2** - O encantamento pela natureza é essencial para a conservação da biodiversidade. Aqui no IPÊ, através da nossa escola ESCAS, usamos a Educação. Acredito que se este encantamento não acontecer, dificilmente a gente vai conseguir salvar a biodiversidade do planeta.

**Suzana Padua** - *Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ, Brasil*



**DIA 2** - O Brasil tem sido pioneiro nessa agenda de fortalecimento da Bioeconomia e Sociobioeconomia. O governo criou a Secretaria Nacional de Bioeconomia, uma Estratégia Nacional e um Programa de Implementação focado em Sociobioeconomia: o Prospera Sociobio. Isso mostra que a agenda está amadurecendo no país e esperamos que inspire e impulse a agenda do Sul Global.

**Floriana Breyer** - *Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ, Brasil*



**DIA 2** - Se o campo não produz, a cidade não come! Buscamos posicionar esta mensagem-chave para os consumidores e aproximar o campo da cidade, através de feiras, viagens de familiarização para ver como se produz e sensibilizar e poder cobrar mais pelos produtos agroecológicos e da Sociobioeconomia.

**Paulina Espín** - *Trias ONG, Equador*



**DIA 1** - Hoje é mais fácil financiar a degradação do que a conservação, e a burocracia exclui justamente quem mais conserva”.

**Renato Farias** - *TRUST Consultoria, Brasil*



**DIA 2** - O desenvolvimento econômico funciona como um jogo de Lego. Se você tem uma caixinha com poucas peças vai fazer só um cubo; se tiver uma caixona pode fazer coisas incríveis! Qual é a caixa de Lego do Brasil? É a biodiversidade! Só que tem um problema: nossa caixa de lego está trancada e só abre de vez em quando um pouquinho. Se quisermos avançar neste jogo, precisamos adicionar conhecimento ao processo.

**Claudio Valladares Padua** - *Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ, Brasil*





**DIA 4** - Empresários gostam de falar com empresários. Ter empresários parceiros recomendando e abrindo portas é fundamental para avançar.  
**Claudio Valladares Padua** - *Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ, Brasil*



**DIA 3** - Nossos corpos são a resistência dos territórios à mineração!! Precisamos cuidar destes corpos, destas pessoas, pois são elas que defendem os territórios. Se não tivermos saúde, recursos, geração de renda chegando nos territórios eles serão abandonados e aí serão invadidos pela ilegalidade!  
**Vanda Witoto** - *Instituto Witoto, Brasil*



**DIA 3** - Sempre temos que estar aprendendo, conhecendo, porque se diz que conhecimento é poder, não? Então, para ter poder, nós estamos ocupando e liderando diferentes grupos de nossas comunidades. Isso é importante para nós, acesso ao conhecimento que pode convencer os outros. Se não estivermos empoderadas desse conhecimento, talvez só possamos estar passivas e não nos envolver. Então, lideramos espaços de governança, espaços de inovação, espaços comerciais.  
**Ruth Cayapa, Kallari,**  
*Equador*



**DIA 3** - Existe subsídio tributário para cadeias como soja e gado, mas não para a Sociobioeconomia, que precisaria desse incentivo para ganhar escala. Os mercados, os investidores precisam ser conscientes e sensíveis em relação a esse ponto para poder pagar um preço justo naquele produto, pois eles geram benefícios coletivos imensuráveis e essenciais para toda manutenção do sistema.  
**Marcelo Cwener** - *Amazon Investor Coalition, Brasil*





**DIA 4** - Trabalhamos com um enfoque de descolonização. As organizações com as quais trabalhamos não são beneficiárias, são sócias. E como sócios, planejamos e executamos juntos.  
**Paulina Espín** - *Trias ONG, Equador*



**DIA 4** - “Autonomia não é eu ter dinheiro e poder decidir em que gastar. Autonomia é poder trabalhar em conjunto e escolher para quem e com quem eu quero trabalhar! E, em função disso, planejar os recursos.”  
**Antonio Loboguerrero**  
- *Fundación Etnollano, Colômbia*

**DIA 4** - A nossa linguagem ancestral não está nesse sistema capitalista que a gente quer acessar. Precisamos de capacitações para nos ajudar a compreender essa linguagem, fazer essa troca, para que a gente possa acessar financiamento. Se eu disser que quero plantar uma roça, ninguém vai financiar, mas se eu falo em segurança alimentar e conservação, a lógica muda.

**Vanda Witoto** - *Instituto Witoto, Brasil*



**DIA 4** - A gente precisa tentar lidar com a maior parte dos elos produtivos que a gente conseguir. Mas não necessariamente a gente vai poder e querer lidar com todos internamente como organização. Temos que ter a sabedoria de entender o que podemos internalizar e o que devemos terceirizar ou criar parcerias.  
**Adevaldo Dias da Costa** - *Memorial Chico Mendes, Brasil*





## Participantes

Mapa: Lista completa  
de participantes  
presentes na oficina  
'Sociobioeconomia  
e Finanças da  
Conservação'.



**Adevaldo Dias da Costa**  
Memorial Chico Mendes  
**BRASIL**



**Trent Blare**  
Centro Internacional da  
Batata - CIP / CGIAR  
**EQUADOR**



**Claudio Valladares Padua**  
Instituto de Pesquisas  
Ecológicas - IPÊ  
**BRASIL**



**Antonio Loboguerrero**  
Fundación Etnollano  
**COLÔMBIA**



**Denyse Mello**  
Centro Internacional de Investigación  
Florestal - CIFOR-ICRAF Brasil  
**BRASIL**



**Carlos Gabriel Koury**  
Instituto de Conservação e  
Desenvolvimento Sustentável - Idesam  
**BRASIL**



**Jonathan Dain**  
Universidade da Flórida  
**U.S.**



**Floriana Breyer**  
Instituto de Pesquisas  
Ecológicas - IPÊ  
**BRASIL**



**Angelica Gouveia**  
Universidade da Flórida  
**BRASIL**



**Manoel Serrão**  
Fundo Brasileiro da  
Biodiversidade - Funbio  
**BRASIL**



**Marcelo Cwener**  
Amazon Investor Coalition  
**BRASIL**



**Mayra Esseboom**  
Centre for Agricultural  
Research in Suriname - CELOS  
**SURINAME**



**Natali Silva**  
Imaflora/Rising Wildlife Leaders at  
Wildlife Conservation Network - WCN  
**BRASIL**



**Paulina Espín**  
Trias ONG  
**EQUADOR**



**Karen Kainer**  
Universidade da Flórida - UF  
**U.S.**



**Renato Farias**  
TRUST Consultoria  
**BRASIL**



**Suzana Padua**  
Instituto de Pesquisas  
Ecológicas - IPÊ  
**BRASIL**



**Ruth Cayapa** Asociación Agro  
Artesanal de Producción de Bienes  
Agrícolas Pecuários y Piscícolas  
de Napo "Kallari" **EQUADOR**



**Vanda Witoto**  
Instituto Witoto  
**BRASIL**



**Vanessa Luna**  
Universidade da Flórida - UF  
**PERU**



**Pilar Useche**  
Universidade da Flórida - UF  
**COLÔMBIA**



**Andrea Ortiz de Zevallos**  
Despensa Amazônica  
**PERÚ**



**David Solano Cornejo**  
Universidad Peruana de  
Ciencias Aplicadas - UPC  
**PERU**



**Ana Luiza Violato Espada**  
Universidade da Flórida  
**BRASIL**







# 7

## Arquitetura da Experiência: como criar e conduzir encontros potentes

Esta seção está dividida em duas partes. A primeira apresenta elementos-chave utilizados na **construção geral do projeto, incluindo as premissas e diretrizes transversais aos cinco encontros realizados** em distintos locais da Pan-Amazônia. A segunda foca na visão panorâmica da jornada da primeira oficina e nos “mergulhos do dia” que oferecem um olhar das dinâmicas e fluxos que compuseram a programação de cada dia.

Desde a seleção de participantes e formas de engajamento até o tom da facilitação e a escolha das dinâmicas e perguntas-guia, cada elemento deve ser pensado e implementado para criar e fortalecer conexões significativas, nutrir afetos e confiança, e gerar oportunidades de reconhecimento mútuo. Nesta seção, a intenção é simultaneamente contar como tais processos transcorreram durante a oficina e sugerir caminhos para outras iniciativas que desejem adotar abordagens similares.



## 7.1 Diretrizes Gerais

### 1. Preparação do campo, curadoria e engajamento de participantes

Honrando a potência do nome do próprio projeto, a estratégia foi fazer uso do poder das conexões. Para cada um dos cinco encontros, foi criado um arranjo de articulação e realização composto por:

- Equipe da Universidade da Flórida, responsável pela proposição inicial e gestão do projeto.
- Dois líderes temáticos especialistas amazônicos com experiência no tema da oficina e com poder de convocação. Responsáveis pela curadoria de conteúdo, indicação de organizações anfitriãs e apoio no engajamento dos participantes.
- Organização anfitriã local com atuação comprovada na temática escolhida e conectada a redes e outras organizações locais. Responsável pela logística da oficina, apoio à curadoria, abordagem adequada da temática e convite aos atores locais.
- Equipe de Facilitação: composta por um facilitador(a) da Universidade da Flórida e outro(a) do país anfitrião. Este arranjo constituiu a curadoria voltada a uma participação plural e intercultural. Ele buscava incluir uma diversidade de territórios, setores e sistemas de conhecimento e prezar pelo equilíbrio de gênero. Incluía vozes indígenas, quilombolas, ribeirinhas e acadêmicas, bem como organizações da sociedade civil, governos e setor privado.

### 2. Estratégia de facilitação e escuta ativa

A oficina foi estruturada com foco no diálogo e na cocriação. A facilitação priorizou formatos participativos, rotatividade nas falas e abertura para improvisações a partir da dinâmica do grupo.

### 3. Materiais físicos de apoio e facilitação

Os encontros contaram com a preparação de materiais físicos, priorizando a presença e a materialidade à virtualidade. Em vez de apresentações de slides, foram utilizados cartazes escritos à mão, coloridos, e elaborados nos três idiomas (português, espanhol e inglês)

### 4. Troca multilíngue e diversidade de saberes e corporalidades

- O evento acolheu cuidadosamente a tríade português, espanhol e inglês, promovendo a conversa multilíngue e a tradução simultânea. Havia um canal de rádio para cada idioma. Isso permitiu que cada participante se expressasse da melhor forma possível em sua língua nativa. Essa possibilidade criou um ambiente de segurança e liberdade de expressão - tanto para quem falava quanto para quem ouvia. Todos podiam expressar-se em qualquer língua e escolher qual canal queriam usar para melhor entendimento.
- Além da linguagem falada, outros meios de expressão foram estimulados - como danças tradicionais brasileiras, dinâmicas corporais, cartazes e

percursos coletivos no jardim, trazendo para o encontro uma abordagem ampliada da comunicação, dos saberes e que incluía o corpo e a cultura no desenho da experiência.

### 5. Espaço acolhedor

O ingrediente principal deste projeto são as relações humanas e as conexões. Situar o encontro em meio à natureza ajudou a revelar e pulsar as interconexões invisíveis dos ecossistemas. Isso estimulou as relações interpessoais e as trocas genuínas em um ambiente seguro. A organização espacial das cadeiras e de materiais de apoio em formato de círculo favoreceu a horizontalidade nas relações. O ritmo proposto para as atividades - com foco na escuta e não em tarefas - favoreceu a expressão e criação de relações afetivas. É importante também mencionar o espaço dedicado à celebração, com comidas saborosas, música e karaokê - permitindo a desconstrução de formalidades ainda presentes e abrindo oportunidades de novas dimensões de relação, expressão e construção de confiança e pertencimento.

### 6. Partilha de cada dia

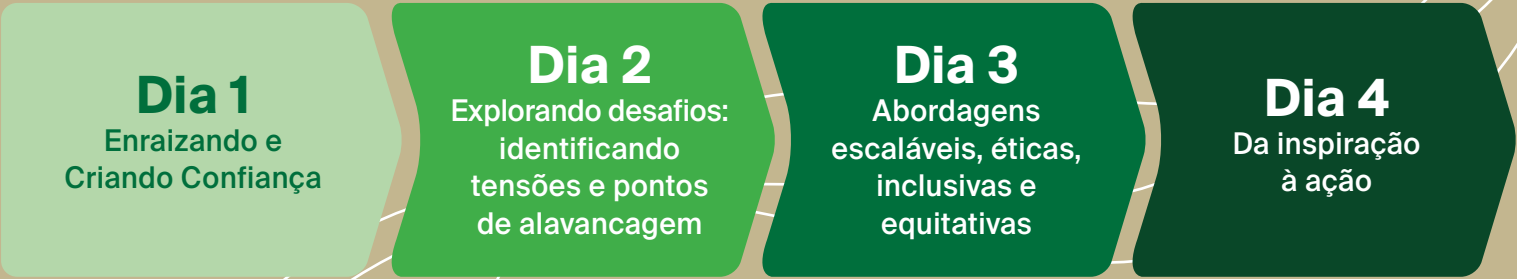
Prática recorrente realizada pelo grupo organizador durante o período das oficinas, elemento fundamental para a adaptação dos objetivos às realidades e contextos que emergiam de cada dia e dos participantes.

# Processo de Organização da Oficina



Extraído de: Poder das Conexões (2026) Sociobioeconomias e Finanças da Conservação na Amazônia: Relatório da oficina. Nazaré Paulista, São Paulo, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18614542>

## 7.2 Visão Panorâmica da Jornada da Oficina Sociobioeconomias e Finanças para a Conservação na Amazônia







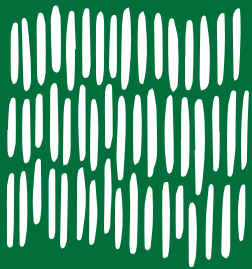
## 7.2.1 Mergulho no Dia 1: Enraizando e Criando Confiança



### A. Foco do Dia

Acolhimento, Contextualização e Alinhamento Conceitual.

O dia foi estrategicamente desenhado para estabelecer uma base comum de entendimento e fomentar as primeiras conexões. Os objetivos incluíram acolher e visualizar a diversidade do grupo, situar os participantes no escopo do projeto “O Poder das Conexões” e iniciar a discussão aprofundada sobre os conceitos de “Sociobioeconomia” e “Financiamento para a Conservação”, buscando um nivelamento de entendimentos.



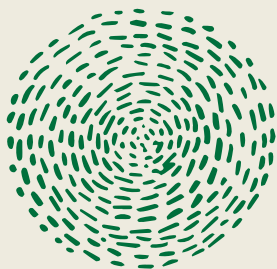
### B. Perguntas Orientadoras

- Qual seu nome? Organização e Território de atuação?
- Quais suas expectativas para a oficina?
- O que significa Sociobioeconomia para você e para sua organização?
- O que significa financiamento para conservação?
- Qual sua conexão pessoal com esses temas?
- O que você traz para a oficina?



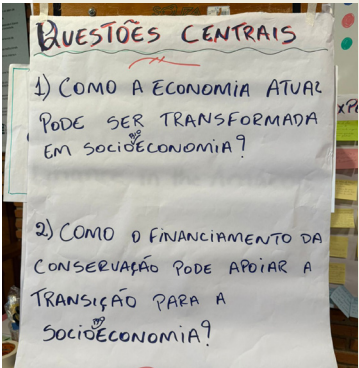
“Eu sei que todos vocês têm projetos e experiências incríveis. Esta oficina existe justamente para que possamos compartilhar essas ideias, aprender uns com os outros e construir conexões que façam esse trabalho ir mais longe.”

**Jon Dain**

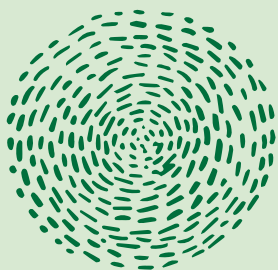


### C. Dinâmicas Utilizadas

| Nome                                      | Descrição                                                                                                                                                                                                                                       | Por que foi escolhida?                                                                                                                         |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apresentação no Mapa de Conexões          | Os participantes apresentaram-se e posicionaram-se em um mapa da Pan-Amazônia (físico ou conceitual) de conexões e expectativas.                                                                                                                | Para quebrar o gelo, iniciar a jornada e conhecer os participantes, visibilizar a diversidade de origens, expectativas e habilidades do grupo. |
| Ponto de Partida (Reflexão Individual)    | Período de 30 minutos dedicado à reflexão silenciosa e anotação das respostas às perguntas orientadoras.                                                                                                                                        | Para garantir que cada participante formulasse suas próprias ideias antes da discussão, valorizando a contribuição individual.                 |
| Construindo Conceitos (Diálogo e Síntese) | Debate em pequenos grupos para compartilhar conceitos, reconhecer definições diversas e facilitar que os participantes se entendam e possam conversar com compreensão e eventualmente construam novos conceitos com base nas trocas realizadas. | Promover a colaboração, a escuta ativa e a negociação de sentidos, enriquecendo as compreensões com múltiplas perspectivas.                    |
| Aterramento Sensorial                     | Exercício simples de mindfulness (identificar coisas que se pode ver, ouvir, sentir, cheirar, provar).                                                                                                                                          | Para ajudar na concentração, aliviar o estresse da viagem e reconectar os participantes com o presente.                                        |
| A Ponte das Novas Conexões                | Desafio da noite: encontrar alguém com quem ainda não se havia conversado para um diálogo informal durante o jantar.                                                                                                                            | Incentivar a formação de novas relações e o aprofundamento de conexões fora do contexto formal.                                                |







## D. Temas emergentes: desafios, oportunidades e aprendizados

| Tema emergente                                                                | Desafios relatados                                                                                                                  | Oportunidades identificadas                                                                                                   | Aprendizados e insights-chave                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sociobioeconomia como prática ancestral, diversa e territorializada           | Uso desigual do termo entre países e setores; conceito existente na prática, mas não nomeado; risco de padronização conceitual      | Reconhecimento da pluralidade de experiências amazônicas; construção de entendimento comum sem apagar diferenças territoriais | Sociobioeconomia não é um modelo único, mas um conjunto de práticas enraizadas nos territórios e em histórias longas |
| Economia a serviço da vida, do bem-viver e da biodiversidade                  | Redução da economia à lógica de mercado e eficiência; pressão por resultados financeiros de curto prazo                             | Reafirmação da economia como meio para sustentar modos de vida, biodiversidade e relações sociais                             | A economia discutida parte do cuidado com a vida — humana e não humana — e não da maximização do lucro               |
| Finanças da conservação como meio, não como fim, com justiça e acessibilidade | Dificuldade de acesso a recursos por comunidades; inadequação de instrumentos financeiros tradicionais; exigência de retorno rápido | Combinação de fundos não reembolsáveis e reembolsáveis; papel do Estado e da filantropia como estruturantes iniciais          | O desenho financeiro deve servir às realidades territoriais e aos ciclos socioprodutivos, e não o contrário          |
| Tensão entre mercado, escala e integridade sociocultural                      | Risco de perda de valores, conhecimentos e autonomia ao escalar iniciativas; mercado que não reconhece custos sociais e ambientais  | Discussão crítica sobre o que significa “escala”; valorização de estratégias em rede em vez de crescimento econômico          | Escalar não é crescer indefinidamente, mas ampliar impacto sem romper com a integridade sociocultural                |
| Centralidade da equidade, gênero, juventude e populações vulneráveis          | Invisibilização de desigualdades estruturais; risco de captura de benefícios por poucos atores                                      | Reconhecimento da equidade como princípio transversal; abertura para aprofundar gênero e juventude nos dias seguintes         | Não há Sociobioeconomia viável sem enfrentar desigualdades e assimetrias de poder desde o início                     |



Estamos dando passos na bioeconomia. A gente vai evoluindo de fases. São problemas novos que vão surgindo com a evolução. Ainda não tivemos a chance de projetos mais ousados, para chegar ao que precisa ser feito numa versão mais avançada. Temos nos adequado aos orçamentos que temos disponíveis. Daqui até o ideal, temos muito a aprender e somar conhecimentos otimiza muito a caminhada. **Carlos Gabriel Koury** – *Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável – Idesam, Brasil*

| Tema emergente                                                                                               | Desafios relatados                                                                                              | Oportunidades identificadas                                                                                    | Aprendizados e insights-chave                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Valorização de saberes locais, co-inovação e crítica à produção de conhecimento desconectada dos territórios | Produção de conhecimento distante das realidades locais; hierarquização entre saber técnico e saber tradicional | Co-inovação entre conhecimentos locais, científicos e técnicos; reconhecimento das tecnologias sociais         | O conhecimento é um ativo central da Sociobioeconomia e precisa ser produzido com e nos territórios |
| Redes, alianças pan-amazônicas e “rede de redes” como estratégia estrutural                                  | Fragmentação de iniciativas; isolamento de projetos; repetição de erros e “cemitérios de projetos”              | Articulação entre atores diversos; fortalecimento de alianças intersetoriais e transfronteiriças               | A potência está menos em projetos isolados e mais na construção de redes vivas e colaborativas      |
| Necessidade de comunicação estratégica, incidência política e superação da fragmentação de projetos          | Baixa capacidade de incidência política; comunicação pouco integrada; projetos que não dialogam entre si        | Construção de narrativas comuns; uso estratégico do conhecimento produzido; articulação com políticas públicas | Sem comunicação e incidência, a Sociobioeconomia permanece invisível e vulnerável                   |





Origem e área de atuação dos participantes da oficina. As cores indicam os países de atuação: Azul, Equador; verde, Colômbia e Suriname; rosa, Peru; e amarelo, Brasil.

# Mural das Expectativas

## 1. Troca de Experiências e Aprendizado

Conhecer boas práticas e falhas, aprender com outros países e territórios, acessar ideias inspiradoras, conexão com universidades e pesquisas.

## 2. Redes e Parcerias Pan-Amazônicas

Criar e fortalecer redes de colaboração, promover intercâmbios, formar alianças para projetos, cooperação entre comunidades e instituições.

## 3. Fortalecimento da Sociobioeconomia

Discutir e aprofundar o conceito, aplicá-lo a contextos desafiadores (gênero, juventude, violência), evitar monoculturas, pensar inclusão ou transformação sistêmica.

## 4. Valor Agregado e Cadeias de Valor

Agregar valor aos produtos da floresta, evitar neoextrativismo, conectar cadeias produtivas a mercados, reposicionar o risco de investimento.

## 5. Financiamento e Economia Formal

Entender como acessar crédito e financiamento climático, integrar a Sociobioeconomia à economia formal, acelerar financiamentos e inovação.

## 6. Políticas e Governança

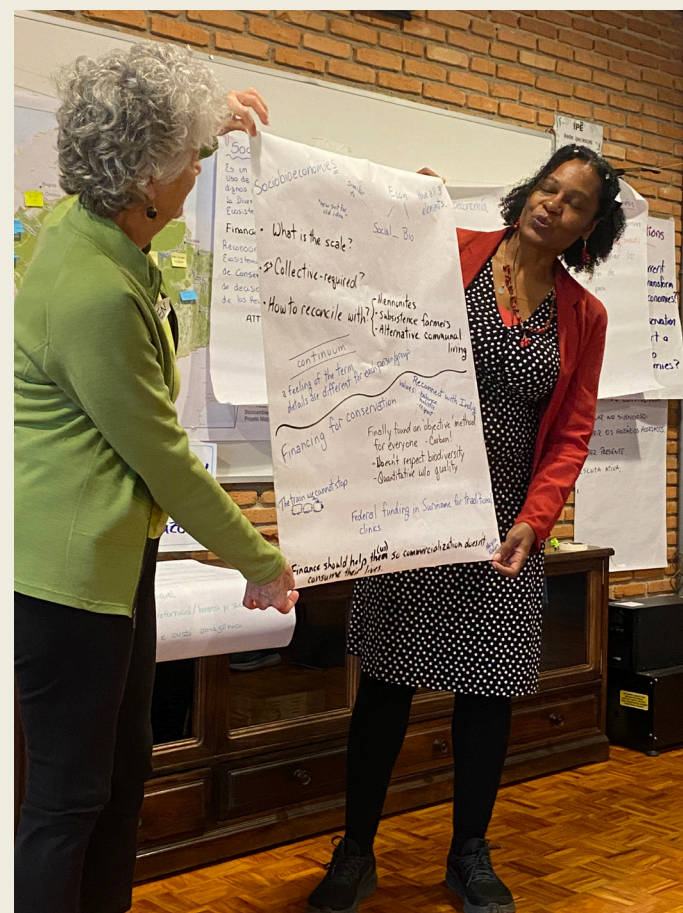
Compreender entraves regulatórios, discutir modelos de escala e impacto, refletir sobre prioridades e transformação sistêmica.

## 7. Inclusão e Justiça Socioambiental

Incluir populações urbanas e vulneráveis, considerar questões de gênero e juventude, enfrentar economias ilegais por meio da Sociobioeconomia.

Extraído de: Poder das Conexões  
(2026) Sociobioeconomias e  
Finanças da Conservação na  
Amazônia: Relatório da oficina.  
Nazaré Paulista, São Paulo, Brasil.  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18614542>





“Estamos participando da construção de um conceito, e queremos que esse conceito funcione. E precisamos pensar em critérios mais detalhados sobre o que é uma experiência conectada com Sociobioeconomia. E há um ator fundamental que não está exercendo seu papel e precisa assumi-lo na construção e difusão de conhecimentos: a Universidade. Ao menos no Peru, muitas vezes ela só tem atuado mediante contratação, e este não é seu papel!”

**David Solano Cornejo** - Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas - UPC, Peru



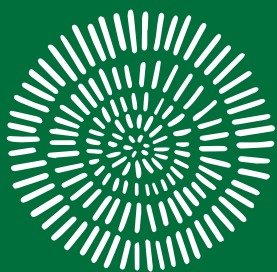
### 3. Cocriação de definições de Sociobioeconomia e finanças para conservação

Resumo das definições de Sociobioeconomias e finanças para conservação apresentado durante a oficina.

| País     | Definição Sociobioeconomia                                                                                                                                                                                         | Definição Finanças da Conservação                                                                                                                                                                         |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Peru     | Aproveitamento sustentável da natureza com respeito à biodiversidade, ciclos produtivos e conhecimentos locais. Distribuição equitativa dos benefícios e conexão justa com os mercados.                            | Assegurar que os agentes econômicos tenham recursos financeiros (não reembolsáveis e reembolsáveis) para preservar os serviços ecossistêmicos, a fim de garantir sua existência para as gerações futuras. |
| Colômbia | Múltiplas expressões baseadas na diversidade de valores e territórios. Economia da abundância voltada à natureza e ao bem-estar coletivo, com diálogo intercultural.                                               | Promoção da autonomia, valorização de saberes locais e co-inovação entre tecnologia ancestral e moderna.                                                                                                  |
| Equador  | Sistema de trocas sustentado no uso responsável dos recursos naturais, com foco em renda digna, bem-estar, diversidade cultural e conservação dos ecossistemas.                                                    | reconhecimento econômico dos serviços ecossistêmicos e da necessidade de integrar a tomada de decisões com critérios de equidade.                                                                         |
| Suriname | Articulação das dimensões econômica, social e biológica. Geração de renda com responsabilidade social e sustentabilidade, respeitando modos de vida alternativos.                                                  | Alinhamento com valores indígenas e comunitários, evitando que o mercado leve à exploração ou exaustão das comunidades.                                                                                   |
| Brasil 1 | Conjunto de atividades econômicas que fortalece a relação entre o ser humano e a natureza, promovendo a conservação da biodiversidade, o bem-viver e a geração de renda justa.                                     | Mecanismos financeiros acessíveis, justos e explícitos quanto aos grupos sociais beneficiados. Cuidado com apropriações indevidas por setores contraditórios.                                             |
| Brasil 2 | Parte de um sistema mais amplo – social, ambiental e econômico – orientado ao bem-estar das populações vulneráveis, baseado no uso sustentável dos recursos naturais e com resultados efetivos para a conservação. | Aportes de investimento – públicos ou privados, reembolsáveis ou não – que viabilizem ações de conservação e redução das desigualdades.                                                                   |

Extraído de: Poder das Conexões (2026a) Sociobioeconomias e Finanças da Conservação na Amazônia: Relatório da oficina. Nazaré Paulista, São Paulo, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18614542>





## F. Mensagens Para Reverberar nas Redes

**A SOCIOBIOECONOMIA  
NÃO NASCE NOS  
EDITAIS: ELA EXISTE  
HÁ GERAÇÕES NOS  
TERRITÓRIOS, NAS  
PRÁTICAS ANCESTRAIS  
E NOS MODOS DE VIDA  
AMAZÔNICOS.**

**A ECONOMIA QUE QUEREMOS  
NÃO É A QUE EXTRAI MAIS,  
MAS A QUE SUSTENTA A  
VIDA, O BEM-VIVER E A  
BIODIVERSIDADE.**

**SEM JUSTIÇA E  
ACESSIBILIDADE  
FINANCEIRA, A  
CONSERVAÇÃO NÃO  
CHEGA A QUEM  
MAIS PRECISA.**

**FINANÇAS PARA A  
CONSERVAÇÃO SÃO  
FERRAMENTAS,  
NÃO FINS: ELAS  
DEVEM SERVIR AOS  
TERRITÓRIOS E ÀS  
PESSOAS.**

**NÃO EXISTE UMA ÚNICA  
AMAZÔNIA – NEM UMA  
ÚNICA SOCIOBIOECONOMIA:  
EXISTEM TERRITÓRIOS  
VIVOS, DIVERSOS E  
CONECTADOS À FLORESTA.**

...

**NÃO EXISTE SOCIOBIOECONOMIA VIÁVEL SEM EQUIDADE – GÊNERO, JUVENTUDE E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS SÃO CENTRAIS.**

...

**O MERCADO SOZINHO NÃO RESOLVE: SEM CUIDADO, ELE ACELERA DESIGUALDADES E APAGA SABERES.**

...

**ESCALAR NÃO É CRESCER A QUALQUER CUSTO, É AMPLIAR IMPACTO SEM PERDER IDENTIDADE E INTEGRIDADE SOCIOCULTURAL.**

**O CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA NASCE EM DIÁLOGO COM O TERRITÓRIO E GERA PROCESSOS DE CO-INOVAÇÃO.**

...

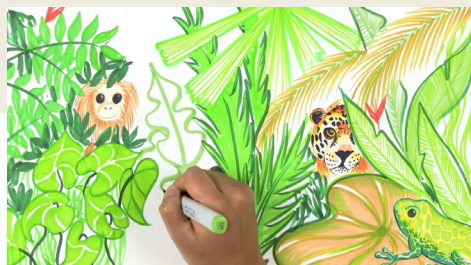








## G. Caixa de Ferramentas Disruptivas



### Música de abertura

Ponto Zé Pelintra - Boa noite pra quem é de boa noite

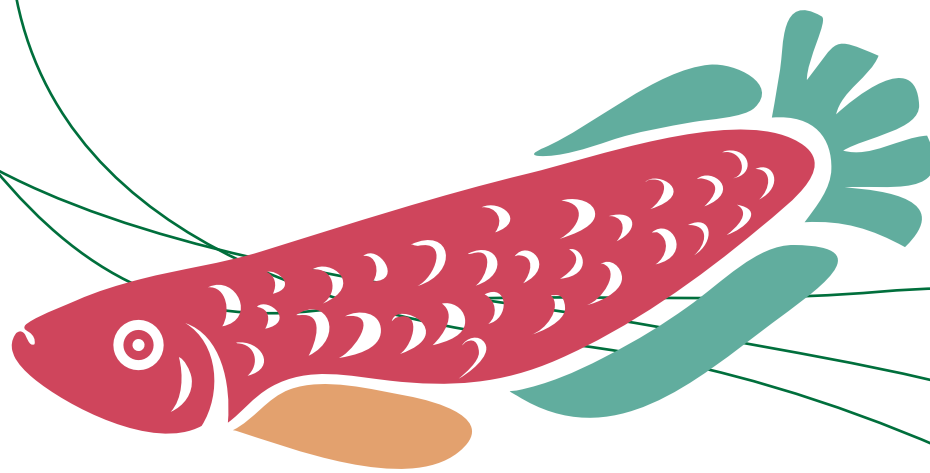
[https://www.youtube.com/watch?v=qfQz3esXqII&list=RDqfQz3esXqII&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=qfQz3esXqII&list=RDqfQz3esXqII&start_radio=1)

### Vídeos:

- **Por que a Amazônia é tão importante?** [https://www.youtube.com/watch?v=\\_mO1bf8iTMI](https://www.youtube.com/watch?v=_mO1bf8iTMI)
- **Pagamentos por Serviços Ambientais: trabalho que gera fartura e semeia a vida:** <https://youtu.be/fDm8Dd1xxcU?si=---e2ezp0WqNINDjX>
- **Gotica\_Gaia Amazonas\_Duina del Mar:** [https://www.youtube.com/watch?v=clQIG4u67pE&list=PLI1cDm1r-\\_dTzQoXtYyF724Eb\\_xOhbsw&index=13](https://www.youtube.com/watch?v=clQIG4u67pE&list=PLI1cDm1r-_dTzQoXtYyF724Eb_xOhbsw&index=13)
- Matérias sobre Bioeconomia e Sociobioeconomia

### Artigos:

- Sociobioeconomia: um modelo de bioeconomia construído por povos indígenas, quilombolas e extrativistas
- Costa, F. et al. Uma bioeconomia inovadora para a Amazônia: conceitos, limites e tendências para uma definição apropriada ao bioma floresta tropical. Texto para discussão. São Paulo, Brasil: WRI Brasil. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/publicacoes/uma-bioeconomia-inovadora-para-amazonia-conceitos-limites-e-tendencias-para-uma>
- WAACK, R. et al. O valor da diversidade para a bioeconomia. Página 22, [s. l.], 1 fev. 2021. Disponível em: <https://pagina22.com.br/2021/02/01/o-valor-da-diversidade-para-a-bioeconomia/>
- ABRAMOVAY, Ricardo et al. The new bioeconomy in the Amazon: Opportunities and challenges for a healthy standing forest and flowing rivers. Amazon Assessment Report 2021, 2021.



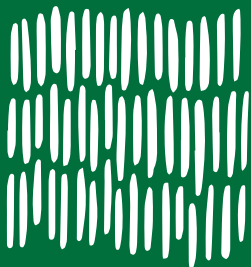
## 7.2.2 Mergulho no Dia 2: Explorando desafios: identificando tensões e pontos de alavancagem



### A. Foco do Dia

O dia foi dedicado ao mergulho em experiências reais mediante rodadas de entrevistas com participantes buscando levantar desafios, estratégias inovadoras, aprendizados e visões de futuro a partir de iniciativas já em andamento na Pan-Amazônia. A partir dos distintos setores representados na oficina, a proposta foi dar espaço para vozes e perspectivas diversas sobre as Sociobioeconomias e finanças para conservação. Assim, os organizadores e líderes temáticos desenharam três rodadas:

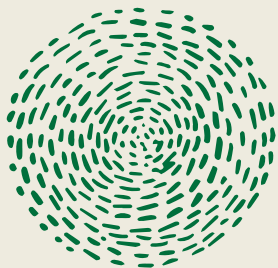
1. Sociobioeconomias, a partir do tipo de organização (ONGs, comunidades, setor privado)
2. Finanças para Conservação, a partir do olhar do setor financeiro.
3. Conexões entre Sociobioeconomias e finanças para conservação



### B. Perguntas Orientadoras

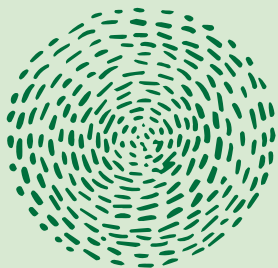
- Diga o que você faz e por quê?
- O que vocês estão fazendo que funciona?
- Quais Desafios e tensões enfrentadas? Quais Estratégias para superá-los?
- Como sua iniciativa conecta Sociobioeconomia e financiamento da conservação?
- Como o plano foi desenvolvido? De onde vieram os recursos/financiamento?
- Papel da população local na iniciativa?
- Como garantir que suas ações sejam inclusivas para mulheres, jovens e comunidades tradicionais?
- Quais são os principais desafios e quais são as raízes desses desafios?
- O que podemos aprender ouvindo todas essas histórias juntas?  
Quais são alguns dos ensinamentos que podemos tirar deles





### C. Dinâmicas Utilizadas

| Nome                                                                  | Descrição                                                                                                                                                                                                                                     | Por que foi escolhida?                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Gentil Alongamento                                                    | Condução de um alongamento, convidando todos a mover o corpo com muita gentileza.                                                                                                                                                             | Para quebrar o gelo, iniciar a jornada e conhecer os participantes, visibilizar a diversidade de origens, expectativas e habilidades do grupo. |
| Duplas de agradecimento e compartilhamento dos agradecimentos em roda | Convite à formação de duplas para expressão de sentimentos de gratidão e compartilhamento de algumas vozes em círculo com o grupo todo                                                                                                        | Promover um pequeno momento de celebração. Exercitar o reconhecimento e a expressão do agradecimento em público.                               |
| Mesas de Experiência e Diálogo                                        | Rodadas de conversas em que um mediador entrevista 2 a 3 membros do grupo por 30 minutos. E depois abre para reações e perguntas. Espaço para explorar distintas perspectivas e compartilhar experiências reais, seus desafios e aprendizados | Para aprofundar em múltiplos casos práticos e garantir o aprendizado direto com os protagonistas, enriquecendo o entendimento coletivo.        |
| Conexões em Movimento (Quebra-gelo)                                   | Instrução breve para que todos se levantassem e encontrassem uma nova pessoa para uma conversa de três minutos.                                                                                                                               | Para quebrar a formalidade, energizar o ambiente e promover novas conexões interpessoais.                                                      |
| Pausa para Recarga e Networking                                       | Intervalos programados e almoço para descanso e conversas informais.                                                                                                                                                                          | Essencial para a absorção do conteúdo e para a construção de relacionamentos mais profundos (onde muitas vezes surgem as colaborações).        |
| Reflexão em Grupo sobre os principais desafios e suas raízes          | Conversa em pequenos grupos para compartilhar percepções sobre os desafios que emergiram e exploração de suas possíveis causas.                                                                                                               | Para retomar os desafios que emergiram e aprofundar em reflexões de suas origens e eventuais inter relações. Estimular o pensamento sistêmico. |
| Celebração Festiva com Karaokê                                        | Festinha com comes e bebes, equipamento audiovisual, caixa de som, microfone, projetor e aplicativo de karaokê para cada um escolher uma música e promover cantoria coletiva.                                                                 | Promover momentos de descontração e novas camadas de conexão entre os participantes.                                                           |



## D. Temas emergentes: desafios, oportunidades e aprendizados

| Tema emergente                                         | Desafios relatados                                                                                                                  | Oportunidades identificadas                                                                      | Aprendizados e insights-chave                                               |
|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Acesso desigual ao financiamento para comunidades      | Apenas uma fração mínima dos recursos chega às comunidades; exigências burocráticas incompatíveis; intermediários capturam recursos | Redesenho de mecanismos financeiros; fundos comunitários; financiamento direto com apoio técnico | Sem acesso direto ao financiamento, não há autonomia nem escala territorial |
| Prazos curtos em relação ao tempos do território       | Projetos com prazos incompatíveis com ciclos sociais, produtivos e ecológicos; quebra de confiança                                  | Financiamento de longo prazo; relações continuadas; investimento paciente                        | Tempo é um fator crítico de sucesso na conservação e na Sociobioeconomia    |
| Confiança como gargalo estrutural                      | Histórico de projetos que não se sustentaram; frustração e desgaste comunitário                                                     | Processos baseados em presença, escuta e continuidade                                            | Confiança não se constrói por contrato, mas por relações consistentes       |
| Assimetria de poder entre atores                       | Decisões tomadas fora do território; pouca voz das comunidades; captura por elites                                                  | Governança participativa; fortalecimento organizativo local                                      | Equidade de poder é tão importante quanto equidade financeira               |
| Fragmentação de iniciativas e “cemitérios de projetos” | Projetos isolados; repetição de erros; pouca aprendizagem coletiva                                                                  | Articulação entre iniciativas; compartilhamento de aprendizados                                  | Conectar iniciativas evita desperdício de recursos e energia                |
| Descompasso entre políticas públicas e realidade local | Políticas desenhadas sem escuta territorial; baixa presença do Estado                                                               | Incidência política articulada; políticas baseadas na prática                                    | Políticas eficazes nascem do território, não apenas da capital              |



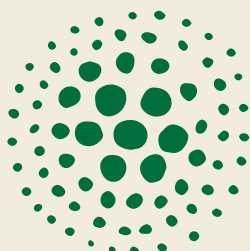


“Ontem foi sobre nos conhecermos; hoje é sobre entender o que vocês realmente fazem. Todos aqui estão fazendo um trabalho difícil e profundamente importante.” **Trent Blare** – *International Potato Center - CIP/CGIAR*



As pessoas indígenas têm uma ciência vivida e experienciada que não é reconhecida como ciência pela academia ocidental  
**Vanda Witoto** – *Instituto Witoto, Brasil*

| Tema emergente                                  | Desafios relacionados                                                          | Oportunidades identi-<br>ficadas                                        | Aprendizados<br>e insights-chave                                      |
|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Escala como fonte de<br>tensão                  | Pressão para crescer<br>rápido; perda de<br>identidade e controle local        | Redefinir escala como<br>ampliação de impacto e<br>não de volume        | Escalar exige critérios<br>éticos, culturais e territoriais           |
| Risco e criminalidade nos<br>territórios        | Presença de economias<br>ilegais; insegurança para<br>iniciativas comunitárias | Fortalecimento da<br>governança territorial;<br>alianças institucionais | Conservação e<br>bioeconomia não avançam<br>sem segurança territorial |
| Conhecimento técnico<br>desconectado da prática | Soluções padronizadas;<br>pouca adaptação ao<br>contexto local                 | Coprodução de<br>conhecimento;<br>aprendizado baseado na<br>prática     | Conhecimento eficaz<br>é aquele que resolve<br>problemas reais        |
| Dependência excessiva de<br>recursos externos   | Projetos que colapsam<br>com a saída do financiador                            | Modelos híbridos;<br>autonomia progressiva                              | Sustentabilidade passa<br>por ra dependências, não<br>por ampliá-las  |

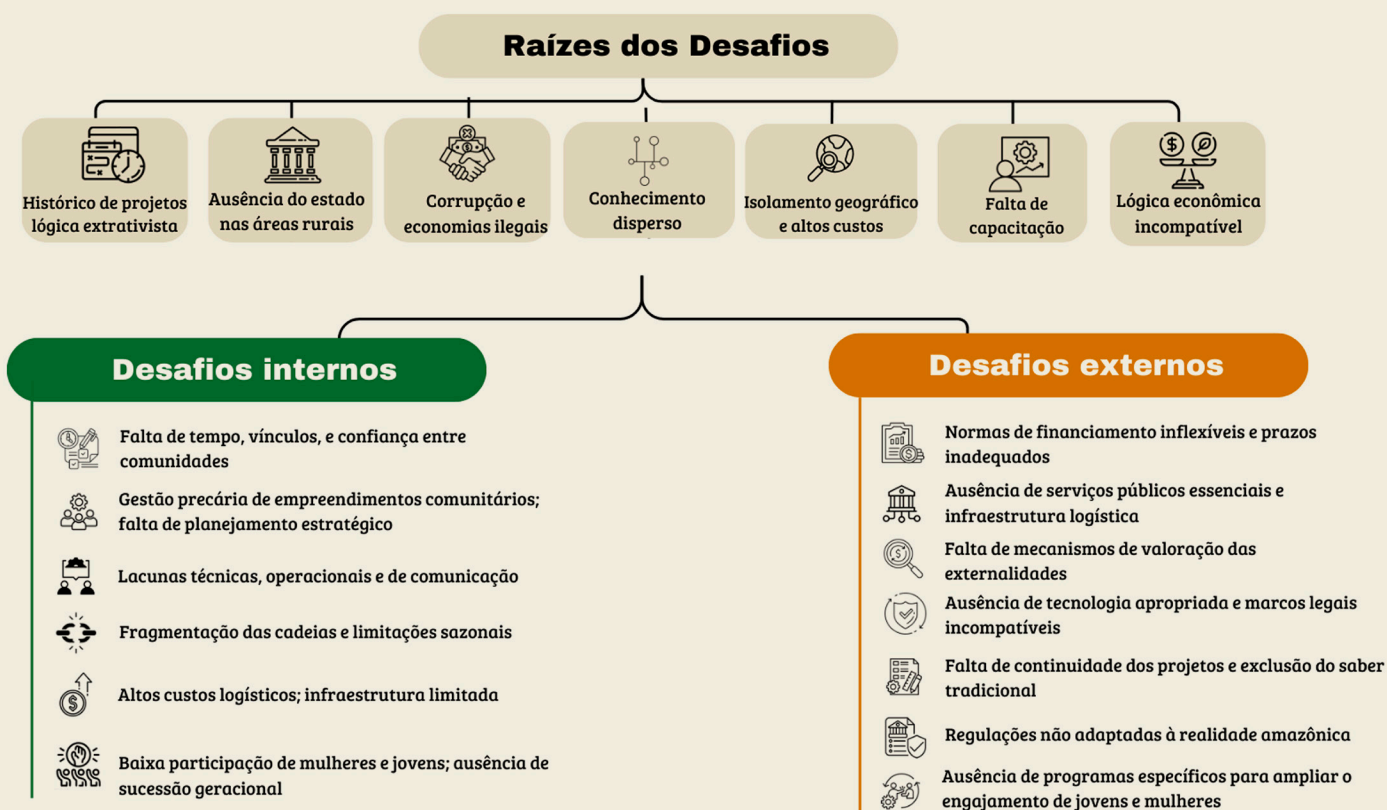


## E. Cocriações do Dia

### 1. Mapa Coletivo da Origem dos Participantes e seus Territórios de Atuação

Figura 2 Origem e área de atuação dos participantes da oficina. As cores indicam os países de atuação: azul, Equador; verde, Colômbia e Suriname; rosa, Peru; e amarelo, Brasil.

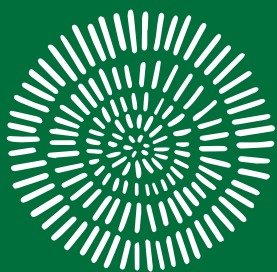
## Desafios Internos e Externos da Sociobioeconomia











## F. Mensagens Para Reverberar nas Redes

**SE O RECURSO NÃO  
CHEGA À COMUNIDADE,  
A CONSERVAÇÃO  
NÃO ACONTECE.**

**COMPARTILHAR  
ERROS EVITA REPETIR  
FRACASSOS.**

**PROJETOS  
CURTOS NÃO  
CONSTROEM  
FUTUROS  
DURADOUROS.**

...

**ESCALAR  
NÃO É CRESCER  
RÁPIDO, É  
CRESCER COM  
SENTIDO.**

...

**SEM PODER  
LOCAL, NÃO HÁ  
TRANSFORMAÇÃO  
REAL.**

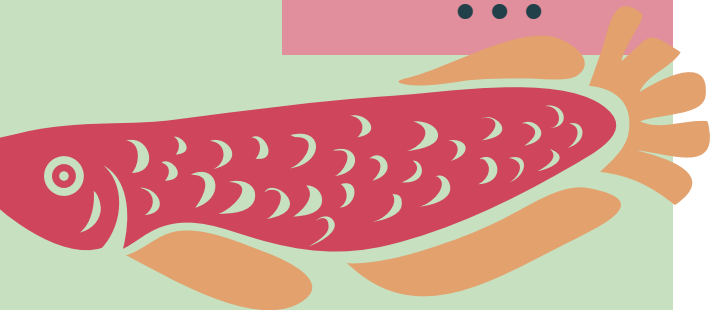
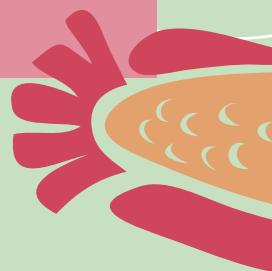
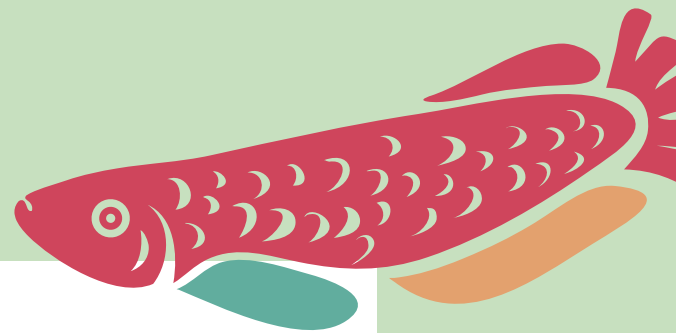
• **GOVERNANÇA  
FORTE VALE  
MAIS QUE  
GRANDES  
ORÇAMENTOS.**

...

• **SEM TERRITÓRIO  
SEGURO, NÃO  
HÁ BIOECONOMIA  
POSSÍVEL.**

• **SUSTENTABILIDADE  
É REDUZIR  
DEPENDÊNCIAS,  
NÃO CRIAR NOVAS.**

...



**SOLUÇÕES  
REAIS NASCEM  
DA PRÁTICA,  
NÃO DA TEORIA  
ISOLADA.**

...

**CONFIANÇA  
NÃO SE FINANCIA  
– SE CONSTRÓI.**

...

**SEM TEMPO,  
CONFIANÇA E  
PODER LOCAL,  
NÃO HÁ ESCALA  
POSSÍVEL.**

**A ESCALA DA SOCIOBIO  
É A REUNIÃO DE  
VÁRIOS PEQUENOS  
CAMINHANDO NUMA  
DIREÇÃO COMUM.**

...

**POLÍTICA PÚBLICA  
EFICAZ COMEÇA  
NO TERRITÓRIO.**

...

**JUSTIÇA FINANCEIRA  
É A BASE DA  
CONSERVAÇÃO.**

...









## G. Caixa de Ferramentas Disruptivas



### Vídeos:

- **Mecanismos de financiamiento en Bosques Andinos** <https://www.youtube.com/watch?v=Ssj7uj05Bc0>
- **Escucha la Amazonía** [https://www.youtube.com/watch?v=lecdZvT9-v0&list=PLl1cDm1r\\_dTzQoXtYyF724Eb\\_xOhbsw&index=12](https://www.youtube.com/watch?v=lecdZvT9-v0&list=PLl1cDm1r_dTzQoXtYyF724Eb_xOhbsw&index=12)
- **Abuela Grillo** [https://www.youtube.com/watch?v=AXz4XPuB\\_BM](https://www.youtube.com/watch?v=AXz4XPuB_BM)

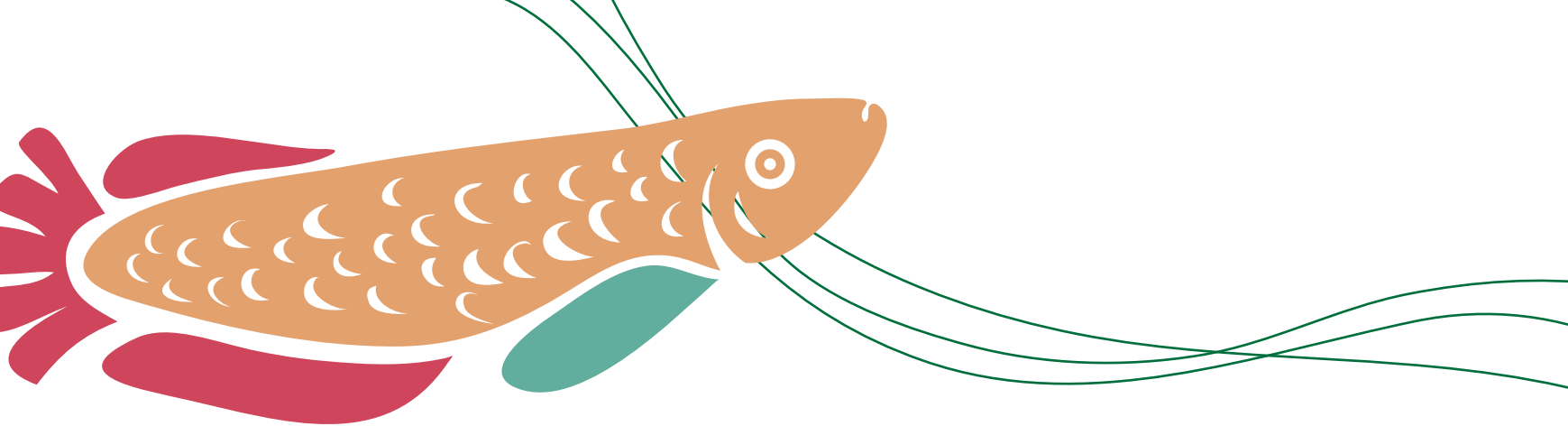
### Publicações Online:

- Cua'gü Inovação: Conectando saberes e transformando realidades nos contextos de Guardiães da Biodiversidade, Povos Indígenas, Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais, Agricultores Familiares e Comunidades Periféricas. Disponível em <https://wttventures.net/publicacoes/>
- Ciência intercultural: Diálogo entre ciência indígena e ciência ocidental na construção do bem viver. Disponível em: <https://realtime1.com.br/opiniao/ciencia-intercultural-dialogo-entre-ciencia-indigena-e-ciencia-ocidental-na-construcao-do-bem-viver/>
- Inovação e negócios comunitários da sociobioeconomia [livro eletrônico] : como aproximar e conectar os ecossistemas. Rio de Janeiro: Conexsus, 2024. ISBN 978-65-982734-4-6



“Viemos do mercado, criamos um restaurante todo de comida amazônica no Peru. E tivemos que articular a oferta dos produtos gastronômicos. Tivemos que identificar com as comunidades as brechas produtivas e regulatórias e depois em relação a capacitação, logística e logo marketing e acesso a mercado. Assim criamos o Instituto com esta base nos problemas e soluções reais”.

**Andrea Ortiz de Zevallos** – *Despensa Amazônica, Peru*

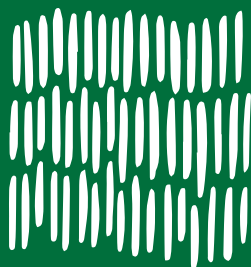


### 7.2.3 Mergulho no Dia 3: Abordagens escaláveis, éticas, inclusivas e equitativas



#### A. Foco do Dia

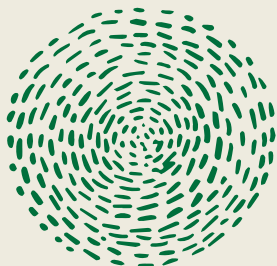
Mergulho nas questões de Gênero, Jovens e Territorialidades, e no compartilhamento de exemplos concretos.



#### B. Perguntas Orientadoras

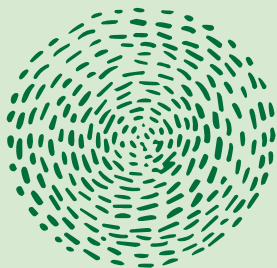
- Resgate da pergunta central: Como a economia que nós temos atualmente pode ser mais influenciada e transformada em Sociobioeconomia?
- Em cada uma das iniciativas, nas comunidades com quem vocês interagem, o que está acontecendo com os jovens?
- Como você pode trocar e disseminar suas experiências e compartilhar o trabalho maravilhoso que você já está fazendo?
- Como fortalecer as conexões já existentes e fazer novas conexões?
- Quando você sair daqui, qual é sua próxima atividade ou encontro importante conectado com Sociobioeconomia e/ou finanças para conservação?
- O que das discussões que tivemos aqui você poderia levar para compartilhar nesta próxima atividade ou evento que você terá?
- O que pode fazer a socioeconomia para a inclusão de gênero e inclusão de jovens?





## C. Dinâmicas Utilizadas

| Nome                                                              | Descrição                                                                                                                                                                                                                                      | Por que foi escolhida?                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Quadrilha                                                         | Dança popular brasileira tradicionalmente associada às colheitas. É para todo mundo - não importa se você é velho, jovem, grande ou pequeno, você se conecta com todo mundo.                                                                   | Atividade de ativação corporal e conexão. Como todas as danças, é sobre o poder de conexão, o poder de se conectar com as pessoas.      |
| Partilha e Consolidação                                           | Grupos reuniram-se para relembrar e sintetizar os desafios e suas raízes discutidos no dia anterior.                                                                                                                                           | Garantir a apropriação dos temas emergentes e validar coletivamente os pontos críticos.                                                 |
| Mesas de Experiência e Diálogo - Gênero Jovens e Territorialidade | Rodadas de conversas em que um mediador entrevista 2 a 3 membros do grupo por 30 minutos. E depois abre para reações e perguntas. Espaço para explorar distintas perspectivas e compartilhar experiências reais, seus desafios e aprendizados. | Para aprofundar em múltiplos casos práticos e garantir o aprendizado direto com os protagonistas, enriquecendo o entendimento coletivo. |
| Roda de Exemplos Concretos                                        | Em duplas, participantes compartilharam soluções práticas ("o que funcionou") para os desafios mapeados.                                                                                                                                       | Transformar a discussão de problemas em inspiração para soluções e fortalecer o networking por meio da troca de boas práticas.          |
| Diálogo Aberto: Gênero e Intergeracionalidade                     | Sessão dedicada a explorar o papel de mulheres e jovens e a valorização do conhecimento tradicional.                                                                                                                                           | Abordar a dimensão humana da Sociobioeconomia e inspirar a criação de ambientes mais equitativos.                                       |
| Reflexão Coletiva: Papel da Academia                              | Debate sobre como pesquisadores podem colaborar de forma ética (cocriação).                                                                                                                                                                    | Criticar o modelo extrativista de pesquisa e propor a devolução relevante do conhecimento às comunidades.                               |
| Sessão de Cinema                                                  | Espaço para projeção de vídeos sobre os projetos dos participantes do workshop                                                                                                                                                                 | Compartilhar realidades e projetos em andamento, ativar a curiosidade e fortalecer afinidades entre os participantes e iniciativas.     |



## D. Temas emergentes: desafios, oportunidades e aprendizados

| Tema emergente                                     | Desafios relatados                                                                                                                                              | Oportunidades identificadas                                                                                                                              | Aprendizados e insights-chave                                                                                                        |
|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Juventude e permanência no território              | Êxodo juvenil para cidades; atração por mineração e “dinheiro rápido”; ruptura com modos de vida tradicionais; altos índices de sofrimento psíquico e suicídio. | Criação de oportunidades econômicas locais ligadas à bioeconomia; agroecologia e novos modelos produtivos menos penosos; conectividade usada como aliada | Permanência não depende de altos rendimentos, mas de sentido, perspectiva e dignidade; é preciso criar caminhos viáveis para “ficar” |
| Conflito intergeracional                           | Jovens não reconhecem a história das lutas territoriais; saber tradicional transmitido de forma impositiva; jovens não se sentem ouvidos                        | Diálogo intergeracional horizontal; construção conjunta de soluções; escuta ativa da juventude                                                           | Não basta dizer aos jovens para ouvir os mais velhos — os mais velhos também precisam ouvir os jovens                                |
| Transformação dos sistemas produtivos tradicionais | Agricultura itinerante e práticas duras entram em desuso; abandono da produção de alimentos; monetarização do consumo (vender peixe para comprar enlatados)     | Transição para agroecologia, SAFs e sistemas híbridos; inovação produtiva adaptada ao contexto local                                                     | Sustentabilidade passa por reconfigurar práticas, não por romantizar o passado                                                       |
| Gênero e organização social                        | Sobrecarga das mulheres; necessidade de renda associada à saúde e cuidado; invisibilidade do papel feminino em algumas cadeias                                  | Sistemas matriarcais como base de resiliência, protagonismo feminino na organização familiar e territorial                                               | Modelos de bioeconomia precisam partir das estruturas sociais reais, não de modelos externos                                         |
| Migração de retorno ao território                  | Crises econômicas urbanas e aumento do custo de vida; desemprego entre minorias                                                                                 | Retorno às áreas rurais como estratégia de segurança alimentar; valorização do território como proteção                                                  | O território pode funcionar como rede de proteção socioeconômica, especialmente em contextos de crise                                |

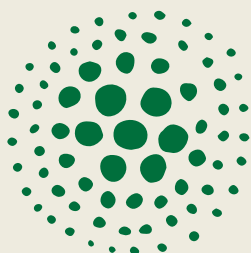




“Um aprendizado importante é: sempre se diz aos jovens que devem ouvir aos velhos, mas não se diz aos velhos que devem ouvir aos jovens. Então, é um problema, porque os jovens se sentem atacados permanentemente e ninguém os ouve, e eles têm outros interesses. Temos que ouvi-los, e os mais velhos têm que ouvir a juventude para poder construir soluções com eles, e não simplesmente impor que eles têm que seguir sua cultura e ficar no território”.

**Antonio Loboguerrero** – *Fundación Etnollano, Colômbia*

| Tema emergente                         | Desafios relatados                                                                                           | Oportunidades identificadas                                                                                     | Aprendizados e insights-chave                                                           |
|----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Mineração e pressões externas          | Concessões concedidas sem reconhecimento dos direitos comunitários; violência, mortes e degradação ambiental | Fortalecimento da governança territorial; incidência política articulada; alianças multiatores                  | Sem reconhecimento territorial e presença do Estado, a bioeconomia fica fragilizada     |
| Ausência ou fragilidade do Estado      | Políticas decididas sem escuta das comunidades; distância entre governo e território                         | Necessidade de aproximação ativa do Estado com comunidades; construção de políticas baseadas na realidade local | Governos precisam ir ao território, não apenas legislar a partir da capital             |
| Bioeconomia como estratégia de cuidado | Economia predatória associada à saúde, desnutrição e abandono dos cultivos                                   | Bioeconomia como alternativa para saúde, alimentação e coesão social                                            | Bioeconomia não é só renda: é saúde, cultura, território e futuro                       |
| Identidade e “limbo cultural”          | Jovens pressionados entre mundo tradicional e mundo ocidental; perda de pertencimento                        | Educação intercultural; valorização identitária aliada à inovação                                               | O sofrimento juvenil revela a urgência de pontes culturais, não de escolhas excludentes |



## E. Cocriações do Dia

**Mapa de Redes Relevantes**  
Redes mapeadas pelos participantes  
do Brasil e Suriname.

| CATEGORIA                                  | REDES                                                                                                      |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bioeconomia e conservação                  | Rede Pan-Amazônica de Bioeconomia, Assobio, Osociobio, Observatório da Castanha, OTCA, Observatório BR-319 |
| Educação e conhecimento                    | EFN (Education for Nature), Saberes Sociobio, Fullbright Amazonia Network                                  |
| Gênero e ancestralidade                    | ANMIGA – Articulação Mulheres Guerreiras da Ancestralidade                                                 |
| Governança e advocacy                      | Concertação pela Amazônia, Coalizão Clima Floresta e Agricultura, COIAB                                    |
| Finanças e fundos ambientais               | REDLAC, CAFE, Conservation Finance Alliance, Fundo LIRA/IPÊ                                                |
| Infraestrutura e comercialização           | Rede de Cantinas da Terra do Meio, Rede Origens Brasil, Coletivos do Pirarucu, Borracha e Açaí             |
| Pesquisa e mapeamento                      | RHISA, IUCN, MapBiomias Brasil                                                                             |
| Biodiversidade e intercâmbio internacional | International Biodiversity Network                                                                         |

Fonte: Poder das Conexões (2026a) Relatório da oficina temática ‘Sociobioeconomias e Finanças da Conservação na Amazônia’, Nazaré Paulista, São Paulo, Brasil.

Redes Mapeadas pelos participantes do países Andinos (Peru, Colômbia e Equador).

| CATEGORIA                           | REDES                                                                                                                             |
|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Gênero, juventude e inclusão        | Red de Investigadores Extensionistas em Gênero, Red de Jovens Amazônicos, Chakra Mamas, UNOCARD, SIP – Sistema Iniciativas de Paz |
| Bioeconomia e sistemas alimentares  | Mesa Bioeconomía (Ecuador), Fundación McKnight, aCGIAR (CIP/Iniciativa Andina), Grupo Chakra, Cacau – Florestas e Paz             |
| Educação, universidades e ciência   | Red de Universidades en Perú, INTE (Univ. Católica), UNAMAZ, CGSpace                                                              |
| Governança e políticas públicas     | Ministerio del Ambiente y Agricultura, SERNAMP, Escucha la Amazonía, Sociedade Peruana de Direito Ambiental                       |
| Financiamento e cooperação          | MEC (ONGs Belgas), Agricord, DGD Program, PUCA (restaurantes e cozinheiros), CLAC (Comércio Justo)                                |
| Turismo e mercados locais           | ACOTUR, Red de Turismo do Cacau, Chakra y Chocolate                                                                               |
| Monitoramento e georreferenciamento | WWF – Rede de Monitoramento Ambiental, RAISG                                                                                      |

Fonte: Poder das Conexões (2026a) Relatório da oficina temática ‘Sociobioeconomias e Finanças da Conservação na Amazônia’, Nazaré Paulista, São Paulo, Brasil.

Reflexões Coletivas sobre o Valor das Redes

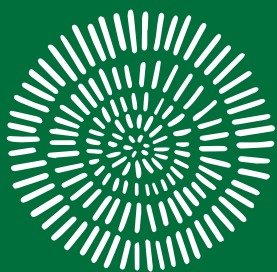
Os participantes destacaram benefícios concretos de participar de redes, reafirmando seu papel como estruturas fundamentais para a construção da Sociobioeconomia.

As redes:

- Proporcionam acesso ao conhecimento e à troca de experiências entre pares;
- Criam pontes de contato e confiança entre diferentes atores;
- Dão escala e visibilidade a ações locais;

- Facilitam a articulação intersetorial, integrando governo, setor privado, academia e sociedade civil;
- Fortalecem o poder de incidência política e normativa, permitindo participação na construção de políticas públicas;
- Estabelecem boas práticas e padrões de atuação para o setor;
- Permitem respostas mais rápidas e coordenadas a desafios comuns;
- Criam um sentimento de pertencimento e motivação coletiva, como apontado no caso da REDLAC, uma rede com mais de duas décadas de fortalecimento institucional mútuo.





## F. Mensagens Para Reverberar nas Redes

O FUTURO DA AMAZÔNIA PASSA  
PELA JUVENTUDE. QUANDO  
EXISTE CHANCE DE VIVER BEM NO  
TERRITÓRIO, A GALERA ESCOLHE  
FICAR. NÃO É SÓ DINHEIRO, É FUTURO.

•

AS MULHERES SEGURAM  
O TERRITÓRIO.  
CUIDAM, PRODUZEM,  
ORGANIZAM E MANTÊM O  
CONHECIMENTO VIVO.

...

SEM IGUALDADE DE  
GÊNERO, NÃO TEM  
BIOECONOMIA FORTE.  
QUANDO MULHERES E  
JOVENS FICAM DE FORA,  
TUDO ENFRAQUECE.

•

CONHECIMENTO É PODER  
REAL. ESTUDAR, TROCAR E  
SE INFORMAR FORTALECE  
MULHERES E JOVENS PARA  
LIDERAR E DECIDIR.

...

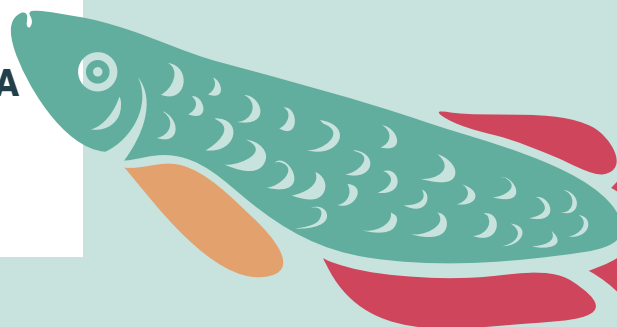
SEM TROCA ENTRE  
GERAÇÕES, NADA  
ANDA. NÃO É SÓ OUVIR  
OS MAIS VELHOS –  
É DECIDIR JUNTO.  
DIÁLOGO CONSTRÓI  
CONTINUIDADE.

TRADIÇÃO NÃO PRECISA  
FICAR PARADA NO  
TEMPO. DÁ PARA JUNTAR  
SABER ANCESTRAL,  
INOVAÇÃO E UMA VIDA  
MELHOR NO DIA A DIA.

...

QUANDO A CRISE APERTA, O  
TERRITÓRIO SEGURA. A FLORESTA  
VIRA REDE DE APOIO, COMIDA NA  
MESA E CUIDADO COLETIVO.

...



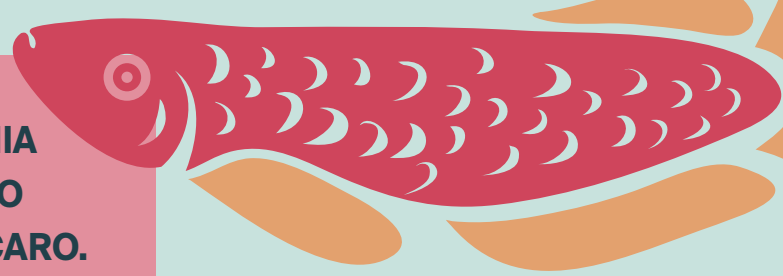


**A POLÍTICA FEITA  
DE LONGE NÃO  
FUNCIONA. QUEM  
VIVE NO TERRITÓRIO  
PRECISA SER OUVIDO  
DE VERDADE.**

...

**MINERAÇÃO E ECONOMIA  
ILEGAL VENDEM FUTURO  
FÁCIL – MAS COBRAM CARO.  
ONDE O ESTADO  
NÃO CHEGA, FALSAS  
PROMESSAS APARECEM.**

...

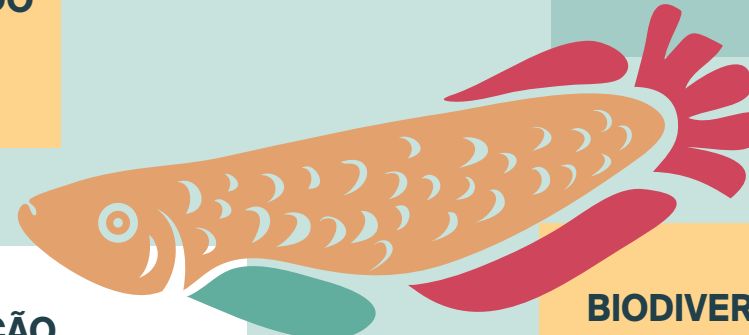


**SOCIOBIOECONOMIA É  
MUITO MAIS QUE NEGÓCIO. É  
CULTURA, SAÚDE, TERRITÓRIO  
E FUTURO COMPARTILHADO.**

...

**NÃO É TRADIÇÃO  
CONTRA MODERNIDADE.  
A JUVENTUDE PRECISA  
DE PONTES ENTRE  
MUNDOS, NÃO DE  
ESCOLHAS FORÇADAS.**

...



**BIODIVERSIDADE TAMBÉM  
É COISA DE MULHER.  
SEMENTES, PLANTAS E  
DIVERSIDADE SEGUEM VIVAS  
NO CUIDADO DIÁRIO DELAS.**

...

**FORTALECER  
MULHERES É  
FORTALECER TUDO.  
COMUNIDADES  
INTEIRAS CRESCEM  
QUANDO ELAS  
LIDERAM.**

...

**QUANDO A CIDADE FALHA,  
O TERRITÓRIO ACOLHE.  
VOLTAR PARA A FLORESTA É,  
PARA MUITOS, SOBREVIVER  
E RECOMEÇAR.**

...





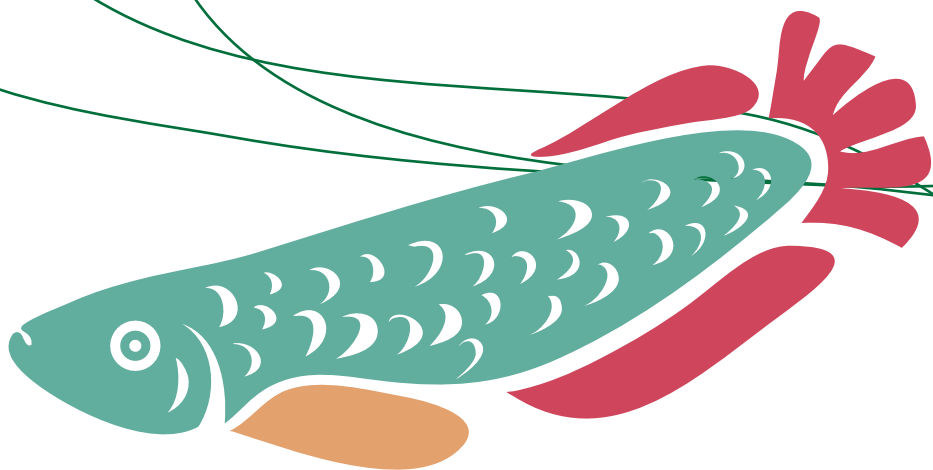




## G. Caixa de Ferramentas Disruptivas

Links dos vídeos apresentados da sessão de cinema

| Iniciativa                                                                  | Descrição                                                      | Link Acesso                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ETNOLLANO                                                                   | Vídeo institucional / iniciativa territorial                   | <a href="https://youtu.be/BFbbACrEMmQ?si=Eq-rlyDErOn1XVLJ">https://youtu.be/BFbbACrEMmQ?si=Eq-rlyDErOn1XVLJ</a>                                                                         |
| EMIA                                                                        | Encontro de mulheres da Amazônia Colombiana (2003)             | <a href="https://youtu.be/zOKJnAL3eFY?si=XmfxmL-wLcUjuq4u">https://youtu.be/zOKJnAL3eFY?si=XmfxmL-wLcUjuq4u</a>                                                                         |
| TRIAS Sudamérica                                                            | Vídeo institucional                                            | <a href="https://www.facebook.com/triassudamerica/videos/557455090680403?locale=es_LA">https://www.facebook.com/triassudamerica/videos/557455090680403?locale=es_LA</a>                 |
| Asociación Kallari                                                          | Vídeo institucional / organização indígena                     | <a href="https://drive.google.com/file/d/11s3XEWNwORG0tFn38L39oMiiIOFsRVQ/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/11s3XEWNwORG0tFn38L39oMiiIOFsRVQ/view?usp=drive_link</a> |
| Origens Brasil - Rede de Sociobiodiversidade do Brasil                      | Vídeo institucional / articulação em rede                      | <a href="https://youtu.be/_6xbOzOgMGM?si=S3hnBFNVHqwuWNHx">https://youtu.be/_6xbOzOgMGM?si=S3hnBFNVHqwuWNHx</a>                                                                         |
| Proyecto AMANA                                                              | Site institucional (projeto apresentado)                       | <a href="https://www.proyectoamana.com/">https://www.proyectoamana.com/</a>                                                                                                             |
| Gosto da Amazônia                                                           | Vídeo institucional / gastronomia e sociobiodiversidade        | <a href="https://youtu.be/v0xJsaadiGk?si=GtPSpb0RlxCh2MPe">https://youtu.be/v0xJsaadiGk?si=GtPSpb0RlxCh2MPe</a>                                                                         |
| Gosto da Amazônia                                                           | Vídeo complementar                                             | <a href="https://youtu.be/QMjXYPiJIH4?si=thgTDPpFDts4te-R">https://youtu.be/QMjXYPiJIH4?si=thgTDPpFDts4te-R</a>                                                                         |
| Instituto Witoto                                                            | Vídeo institucional / organização indígena                     | <a href="https://m.youtube.com/watch?v=WC7CvQxi3DY">https://m.youtube.com/watch?v=WC7CvQxi3DY</a>                                                                                       |
| Instituto Witoto                                                            | Vídeo complementar                                             | <a href="https://m.youtube.com/watch?v=-pFaxHSYDOU&amp;t=59s&amp;pp=2AE7kAIB">https://m.youtube.com/watch?v=-pFaxHSYDOU&amp;t=59s&amp;pp=2AE7kAIB</a>                                   |
| IDESAM - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia | Vídeo institucional                                            | <a href="https://youtu.be/BCylmHSiThE?si=T8EJFp6J6iyKB7nk">https://youtu.be/BCylmHSiThE?si=T8EJFp6J6iyKB7nk</a>                                                                         |
| Projeto Reflora - IPÊ no Baixo Rio Negro                                    | Vídeo institucional Projeto Reflora                            | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MrOdE19Hd-E">https://www.youtube.com/watch?v=MrOdE19Hd-E</a>                                                                                   |
| 40 anos do Mico Leão Preto_ IPÊ no Pontal do Paranapanema                   | Vídeo institucional Programa Mico Leão Preto                   | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sjEQdYUXwhl">https://www.youtube.com/watch?v=sjEQdYUXwhl</a>                                                                                   |
| LIRA/IPÊ                                                                    | Vídeo Institucional LIRA_ Legado Integrado da Região Amazônica | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=I4j7dRO9oA0&amp;t=7s">https://www.youtube.com/watch?v=I4j7dRO9oA0&amp;t=7s</a>                                                                 |

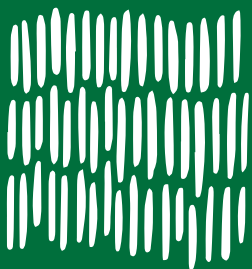


## 7.2.4 Mergulho no Dia 4: Da inspiração à ação



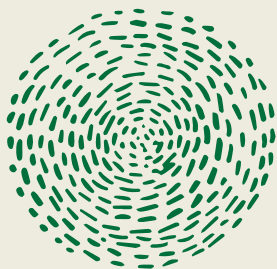
### A. Foco do Dia

Revisitar aprendizados, consolidar estratégias para captação de financiamento e reafirmar o propósito individual e coletivo. As discussões giraram em torno da autonomia financeira, do poder das redes e da importância da educação e do planejamento a longo prazo.



### B. Perguntas Orientadoras

- Os objetivos iniciais da oficina foram alcançados? (Revisão da jornada).
- Como as comunidades podem encontrar financiamento de forma mais autônoma?
- Quais conhecimentos e habilidades (“idioma empresarial”, planejamento) são cruciais?
- Como o networking e os “conectores” abrem portas?
- Qual é o seu lugar preferido na Amazônia e por que você faz o trabalho que faz?

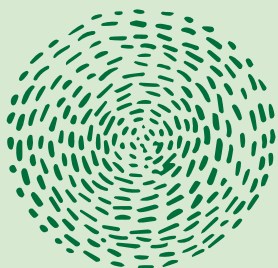


### C. Dinâmicas Utilizadas

| Nome                                             | Descrição                                                                                                                                                                          | Por que foi escolhida?                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| "Viagem a paisagens na Amazônia "                | Convite para uma viagem nas memórias afetivas com a Amazônia. Se você pudesse levar este grupo para um lugar especial que você conhece, qual seria este lugar? Por que é especial? | Proporcionar um encerramento emocional e inspirador, reconectando todos com suas memórias afetivas, com o poder da imaginação capaz de “transportar” o grupo para paisagens cheias de significado e fortalecer a conexão com o propósito central de conservação da Amazônia. |
| Discussão Aberta: Estratégias e Barreiras        | Debate sobre acesso a financiamento, formalização e o papel dos "conectores" e parcerias estratégicas.                                                                             | Transformar desafios em repertório de soluções, com ênfase na adaptabilidade e no "idioma empresarial".                                                                                                                                                                      |
| Reflexão sobre "Democratização do Financiamento" | Discussão crítica sobre autonomia e modelos em que doadores atuam como "sócios".                                                                                                   | Desmistificar conceitos e promover modelos de parceria mais equitativos, alinhados aos valores das Sociobioeconomias.                                                                                                                                                        |
| Caminhada Galeria (Gallery Walk)                 | Percurso visual, em pares, aos cartazes e insights produzidos nos dias anteriores, organizados como uma galeria.                                                                   | Para consolidar visualmente o vasto conteúdo e promover a rememoração colaborativa antes das discussões finais.                                                                                                                                                              |

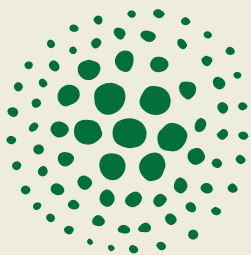






## D. Temas emergentes: desafios, oportunidades e aprendizados

| Tema emergente                   | Desafios relatados                                                                                                                                                 | Oportunidades identificadas                                                                                           | Aprendizados e insights-chave                                         |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Financiamento por fases          | Comunidades enfrentam barreiras legais, sanitárias e institucionais nos primeiros anos; dificuldade de acesso a recursos iniciais; dependência de apoios informais | Uso combinado de fundos não reembolsáveis para estruturação e fundos reembolsáveis após amadurecimento organizacional | O financiamento precisa acompanhar o estágio real de cada organização |
| Educação financeira e gestão     | Falta de preparo para administrar recursos, planejar, poupar e reinvestir                                                                                          | Capacitação contínua desde o nível do produtor até o nível organizacional                                             | Educação financeira é base para sustentabilidade e autonomia          |
| Linguagem e comunicação          | Projetos não são compreendidos por financiadores; linguagem inadequada gera rejeição                                                                               | Tradução do discurso social, cultural e técnico para o idioma do financiador                                          | A forma de comunicar define o acesso a recursos                       |
| Redes e conexões                 | Isolamento dos territórios; dificuldade de chegar a decisores                                                                                                      | Uso estratégico de redes, conselhos, aliados e conexões pessoais                                                      | Conexões abrem portas que editais não abrem                           |
| Parcerias e consórcios           | Exigências crescentes por arranjos institucionais complexos; falta de articulação prévia                                                                           | Consórcios entre comunidades, ONGs, academia, empresas e governo                                                      | Parcerias ampliam escala, legitimidade e alcance                      |
| Escala e governança              | Conflitos internos quando os recursos chegam; baixa capacidade de gestão                                                                                           | Crescimento gradual, execução compartilhada e regras claras                                                           | Escalar exige maturidade institucional                                |
| Valor agregado e custo amazônico | Altos custos logísticos e produtivos; dificuldade de calcular custos reais                                                                                         | Processamento local, agregação de valor e melhor precificação                                                         | Conhecer os custos é essencial para negociar e crescer                |
| Autonomia e corresponsabilidade  | Confusão entre autonomia e isolamento; assimetrias de poder nas relações de financiamento                                                                          | Parcerias horizontais e decisões coletivas                                                                            | Autonomia é coletiva e vem acompanhada de responsabilidades           |



## E. Cocriações do Dia

### Chuva de ideias de próximos passos:

A atividade final visou converter os aprendizados e a rede criada em um plano de ação para o retorno dos participantes a seus territórios. A discussão evoluiu de planos individuais para estratégias coletivas, evidenciando o consenso sobre a necessidade de manter a rede ativa, focada e produtiva.

#### 1. Disseminação e Aplicação Interna

Rede Pan-Amazônica de Bioeconomia, Assobio, Osociobio, Observatório da Castanha, OTCA, Observatório BR-319

#### 2. Fortalecimento da Rede de Conexões

- Manutenção do grupo de WhatsApp com foco estrito em temas de Sociobioeconomia e finanças.
- Elaboração de um diretório completo de contatos e um Drive compartilhado para materiais e fotos.

#### 3. Acompanhamento Estruturado

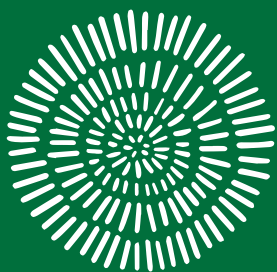
- Realização de um webinar virtual em 3 a 6 meses para compartilhar resultados das ações pós-oficina.
- Implementação de um sistema de “duplas” ou “buddies” para acompanhamento mútuo.

#### 4. Articulação pan-amazônica

- Busca de parcerias acadêmicas (ex: Universidade da Flórida) para intercâmbio e cursos.
- Conexão entre produtores locais e associações de gastronomia.
- Criação de uma página web para conectar comunidades produtoras a compradores.

#### 5. Desenvolvimento de Capacidades

- Criação de programas de capacitação em gestão de pequenos negócios baseados nas necessidades locais.
- Uso de metodologias para fortalecer organizações de base em territórios complexos.



## F. Mensagens Para Reverberar nas Redes

**PROJETO BOM QUE NÃO É  
COMUNICADO NÃO CRESCE.  
COMUNICAÇÃO, REGISTRO  
E FINANCIAMENTO  
CAMINHAM JUNTOS.**

...

**TODO COMEÇO  
PRECISA DE FÔLEGO:  
FUNDOS NÃO  
REEMBOLSÁVEIS VÊM  
ANTES DO CRÉDITO.**

...

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA  
NÃO É DETALHE – É O QUE  
SUSTENTA A AUTONOMIA  
NO LONGO PRAZO.**

...

**FALAR O IDIOMA DO  
FINANCIADOR NÃO  
MUDA A ESSÊNCIA  
DO PROJETO,  
MUDA O ACESSO.**

**ESCALAR SEM  
ESTRUTURA DÁ  
PROBLEMA. CRESCER  
CERTO É CRESCER NO  
PRÓPRIO RITMO.**

...

**FINANCIAMENTO  
FORTE NASCE DE  
ALIANÇAS FORTES.**

...

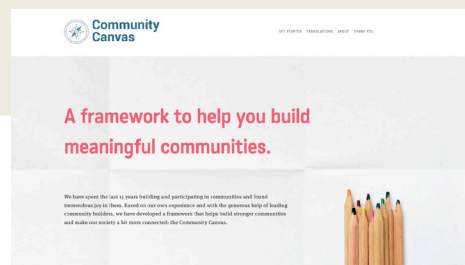
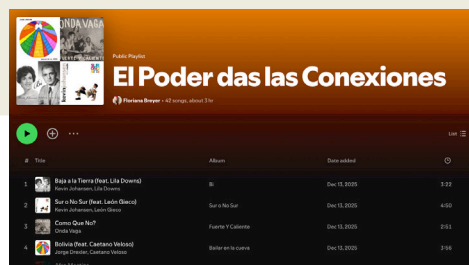
**AUTONOMIA NÃO É  
CAMINHAR SOZINHO  
- É ESCOLHER COM  
QUEM CAMINHAR.**

...





## G. Caixa de Ferramentas Disruptivas



**Playlist colaborativa, com músicas inspiradoras latino-americanas, criada especialmente para acompanhar esta publicação.**

Ouçã a playlist: El Poder de las Conexiones

[https://open.spotify.com/playlist/02PhYVCGzwn8yoddstqei3?si=xvEXs\\_akTqCL5\\_-vwl-\\_-Q&pi=aMYaWUGMREWtY](https://open.spotify.com/playlist/02PhYVCGzwn8yoddstqei3?si=xvEXs_akTqCL5_-vwl-_-Q&pi=aMYaWUGMREWtY)

### Ferramentas:

Um Framework para ajudar a construir comunidades significativas

<https://community-canvas.org/>

**Video:** Amazonía 2041: Una visión desde el futuro

<https://www.youtube.com/watch?v=L5ZEAsk3iUE>



# 8

## Tecendo o Futuro: reverberações, replicabilidade e ações coletivas



“O valor deste espaço está menos em chegar a respostas prontas e mais em criar as condições para aprender juntos, reconhecer diferentes perspectivas e construir soluções que façam sentido para os territórios.” – **Pilar Useche**

Esta Série Técnica foi concebida como um espaço passagem, não um ponto final. Ao sistematizar processos, metodologias e aprendizados da primeira oficina do projeto O Poder das Conexões, a publicação busca nutrir relações em curso, fortalecer redes existentes e estimular a continuidade de encontros e ações coletivas voltadas às Sociobioeconomias e à conservação na Pan-Amazônia.

Dada a centralidade da Amazônia na geopolítica climática atual, o fortalecimento de laços pan-amazônicos não é apenas desejável: ele é vital. O enfrentamento da crise climática exige que ultrapassemos fronteiras nacionais para construir governança baseada em cooperação.

Este projeto reafirma que as Sociobioeconomias são uma alternativa concreta ao paradigma fóssil,

baseada em intersaberes, justiça territorial e na manutenção da floresta em pé e dos rios fluindo.

Ao conectar cadeias produtivas, finanças inovadoras e saberes ancestrais – como visto nas dezenas de iniciativas inspiradoras compartilhadas ao longo da oficina – não apenas se discutem conceitos, mas tece-se a rede necessária para implementar uma nova realidade econômica para a Pan-Amazônia. O Poder das Conexões reside justamente em transformar essa potência coletiva em ação.

Além de registrar a experiência vivida, esta Série Técnica também se propõe como um meta-processo, apresentando formatos de sistematização que podem inspirar a replicabilidade de encontros transdisciplinares e multissetoriais em outros contextos.



## 8.1 Reverberações em movimento

Desde a realização da oficina, diversas reverberações já vêm se concretizando. Uma comunidade ativa em um aplicativo de mensagens instantâneas foi criada, reunindo participantes e articuladores dos cinco encontros do projeto, funcionando como espaço contínuo de troca, circulação de oportunidades e fortalecimento de vínculos.

Os conteúdos produzidos vêm sendo sistematizados e difundidos em múltiplos formatos, incluindo vídeos no YouTube, relatórios completos, esta Série Técnica, notícias nos sites da Universidade da Flórida, do programa TCD e das organiza-

ções parceiras, além de postagens nas redes dos próprios participantes. Essa diversidade de linguagens e canais amplia o alcance do conhecimento gerado e mantém vivas as conexões construídas presencialmente.

As conexões estabelecidas também se desdobram em novos encontros. Um segundo momento presencial do coletivo ocorreu durante a COP30 (Conferência das Partes), evento global onde os países signatários do acordo de Paris se encontram para tomar decisões sobre questões relativas às mudanças climáticas. Pela primeira vez o evento aconteceu na Amazônia. O IPÊ organizou um painel e uma confraternização dando espaço para o coletivo se reencontrar e para a realização do painel “Soluções e Redes Pan-Amazônicas para Sociobioeconomias, realizado na Casa IPÊ na COP30. Paralelamente, encontros virtuais vêm sendo realizados para retroalimentar as trocas, aprofundar reflexões e sustentar o engajamento entre os diferentes territórios. O ciclo se completará com um encontro presencial de fechamento em Gainesville, na Flórida, reunindo organizadores, líderes temáticos e aliados estratégicos do projeto.



Painel realizado na Casa IPÊ na COP30 (2026) com: Claudio Padua e Floriana Breyer (IPÊ), Marcelo Cwerner (Amazon Investor Coalition), Gisele Obara (Trias Brasil), Catarine Tapuy Kallari (Associação Kallari), Vanda Witoto (Instituto Witoto) e Wania Cardoso (Universidade da Florida).



20/11  
18:00  
Quinta-feira  
Happy hour

**Soluções e Redes Pan-Amazônicas para Sociobioeconomias**

- Claudio Padua (ESCAS-IPÊ)
- Floriana Breyer (IPÊ)
- Marcelo Cwerner (Amazon Investor Coalition)
- Gisele Obara (Trias em Brasil)
- Catarine Kallari (Liderança Kichwa do Equador)
- Vanda Witoto (Instituto Witoto)
- Wania Cardoso (The Power of Connections)

Local: Casa IPÊ  
1,5 km da Zona Azul  
Endereço abaixo

Crédito da foto: Floriana Breyer



## 8.2 Potencial de continuidade: de coletivo à rede

Nestas reverberações, alguns temas têm sido recorrentes e algumas perguntas têm sido levantadas:

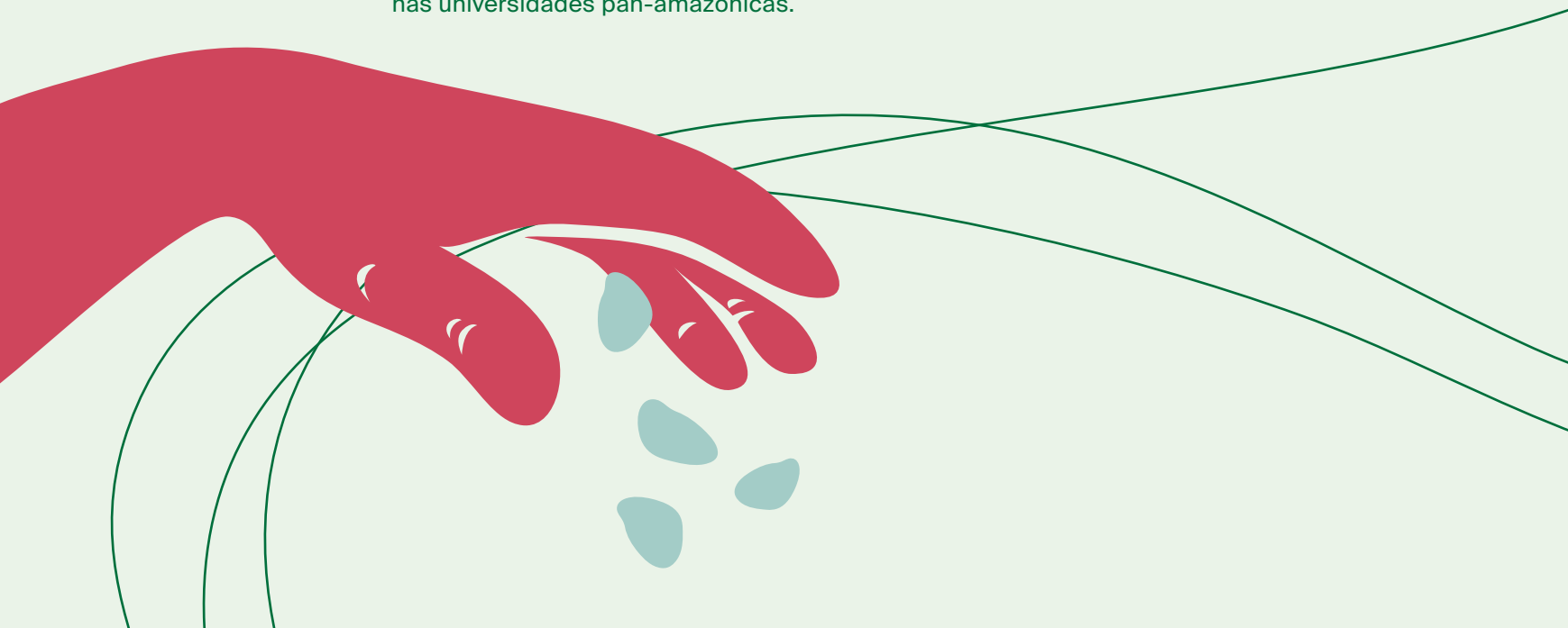
- Como este coletivo pretende seguir vivo?
- Quais os benefícios de estar conectado a ele?
- O que esta rede pode ofertar aos territórios?

Emergiu com força a visão de que o coletivo possui potencial para se consolidar como uma rede pan-amazônica de pesquisa, aprendizagem e ação coletiva, comprometida com a produção de conhecimento situado, sua difusão em múltiplas linguagens, capacitações adaptadas aos contextos e permanente diálogo e conexão com os territórios.

Entre os benefícios de integrar essa rede, o grupo destacou a possibilidade de atuar como uma rede de pesquisa viva, capaz de cocriar conhecimento, desenvolver formatos inovadores de difusão, fortalecer iniciativas em curso, construir novos projetos conjuntos e fomentar a incidência política – tanto nos territórios quanto nas universidades pan-amazônicas.

Reafirmou-se a importância de que esse conhecimento circule para além dos espaços acadêmicos e institucionais, e que se estruturam campanhas para interiorização dos conceitos de Sociobioeconomia, Pan-Amazônia e Finanças para Conservação junto às comunidades e organizações de base.

Ao articular saberes, experiências e recursos, essa rede pode contribuir para que a Sociobioeconomia se torne mais visível, compreendida e praticada, oferecendo alternativas concretas, reais e competitivas às matrizes econômicas que resultam em degradação socioambiental. Tais alternativas estariam alinhadas à conservação da sociobiodiversidade, à manutenção dos serviços ecossistêmicos e ao bem viver dos povos, das florestas, das cidades e do planeta.







## 8.3 Recomendações

- Produzir materiais acessíveis, multilíngues e culturalmente adaptados que incluam as comunidades neste processo construtivo e as apoiem na compreensão e apropriação destes conceitos.
- Provocar a Academia e os Institutos de Ciência e Tecnologia, na elaboração e implementação de novas metodologias que valorizem os sistemas de conhecimento não acadêmico e os considerem como parte imprescindível na criação de soluções e projetos nos territórios. Assim como na criação de programas de formação que ampliem as capacidades locais vinculadas às demandas reais do campo.
- Desenvolver conteúdos de nivelamento de repertório sobre finanças para a conservação, com linguagem acessível, explicando termos técnicos frequentemente utilizados em inglês e promovendo uma espécie de alfabetização intercultural entre comunidades, organizações e o mercado financeiro.
- Alavancar iniciativas já em andamento e sinergias de atuação entre os membros e organizações engajadas neste primeiro ciclo do projeto,
- Seguir gerando oportunidades de encontros virtuais e, sobretudo, presenciais, em consonância com eventos estratégicos da agenda climática, bioeconômica, científica e dos movimentos sociais. Para isto seria oportuno fazer um mapeamento dessas agendas e a articulação intencional de encontros, como ocorreu durante a COP30, a primeira Conferência do Clima realizada na Amazônia. Ações desse tipo surgem como estratégias centrais para sustentar a rede viva.







## 8.4 Iniciativas com alto potencial de convergência

Durante a jornada de reconhecimento mútuo da primeira oficina, algumas iniciativas se autodeclararam concretamente abertas para interações. Outras foram relatadas, oferecendo campos de inspiração para ações conjuntas. Tais iniciativas já em andamento podem ofertar campo de sinergia e poderiam ser enriquecidas com o poder das conexões dessa rede. A seguir algumas das iniciativas relatadas ao longo dos quatro dias da oficina, organizadas por eixo de ação:



**DIA 1** - A gente construiu definições aqui que são muito inspiradoras. Se a gente conseguir manter essa chama de compartilhar, crescer e dividir papéis, para otimizar os resultados, me dá esperança que a gente consiga acelerar e escalar o que estamos fazendo. Desafios já vivenciamos muito e ninguém aqui desistiu até agora!

**Carlos Gabriel Koury** -  
*Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável  
- Idesam, Brasil*

| Eixo Estratégico                                                        | Iniciativa / Organização                                           | Território / País                                 | Breve Descrição                                                                                                                                                                                                  | hiperlinks                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Desenvolvimento, Gestão Organizacional e Governança</b>              | Fundación Etnollano                                                | Colômbia                                          | Vídeo institucional / iniciativa territorial                                                                                                                                                                     | <a href="https://youtu.be/BFbbACrEMmQ?si=Eq-rlYDErOn1XVLJ">https://youtu.be/BFbbACrEMmQ?si=Eq-rlYDErOn1XVLJ</a>                                                                                                                 |
|                                                                         | Metodologia Etnollano                                              | Noroeste amazônico (Colômbia, Brasil e Venezuela) | Metodologia de gestão autônoma do bem-estar, preservação da cultura e dos territórios por meio de processos organizativos e de governabilidade em saúde, gênero, educação intercultural e economias comunitárias | <a href="https://www.fundacionetnollano.org/our-story">https://www.fundacionetnollano.org/our-story</a>                                                                                                                         |
|                                                                         | Cartografias e Calendários                                         | Colômbia                                          | Entender la organización social a partir de las cartografías y los tiempos de las comunidades.                                                                                                                   | <a href="https://drive.google.com/file/d/13JwGg-NLxtt-Zs0e5FUK6WiyfIUe1Wk/view">https://drive.google.com/file/d/13JwGg-NLxtt-Zs0e5FUK6WiyfIUe1Wk/view</a>                                                                       |
|                                                                         | Fórum Território Médio Juruá (Fórum TMJ)                           | Médio Juruá, Amazonas, Brasil                     | Fórum de integração e Fortalecimento do Bem Viver dos povos do Médio Juruá                                                                                                                                       | <a href="https://institutojuruá.org.br/forum-tmj/">https://institutojuruá.org.br/forum-tmj/</a>                                                                                                                                 |
| <b>Pesquisa, Diálogos entre Ciências Ancestrais e Acadêmicas</b>        | Casa de Conhecimentos Ancestrais – Instituto Witoto                | Parque das Tribos, Manaus – Brasil                | Educação intercultural e valorização dos saberes indígenas em contexto urbano                                                                                                                                    | <a href="https://institutowitoto.com.br/educacao/">https://institutowitoto.com.br/educacao/</a>                                                                                                                                 |
|                                                                         | Saberes Sociobio                                                   | Amazônia Brasileira                               | Diálogos intersaberes para inovação em Sociobioeconomias amazônicas                                                                                                                                              | <a href="http://www.saberessociobio.com">www.saberessociobio.com</a>                                                                                                                                                            |
| <b>Tecnologias Sociais, Mapeamentos e Monitoramentos Participativos</b> | Tecnologia Social BARCAS                                           | Brasil                                            | Investigação coletiva de territórios e ciência cidadã                                                                                                                                                            | <a href="http://www.barcasregenerativas.com.br">www.barcasregenerativas.com.br</a>                                                                                                                                              |
|                                                                         | Monitoramento Participativo da Biodiversidade                      | Brasil                                            | Monitoramento ambiental com participação comunitária                                                                                                                                                             | <a href="https://ipe.org.br/monitoramento-participativo-da-biodiversidade-em-unidades-de-conservacao-da-amazonia/">https://ipe.org.br/monitoramento-participativo-da-biodiversidade-em-unidades-de-conservacao-da-amazonia/</a> |
|                                                                         | Raisk Red Amazônica de Información Socioambiental Georreferenciada |                                                   | Rede técnica de mapeamentos e cartografia                                                                                                                                                                        | <a href="https://www.raisg.org/es/">https://www.raisg.org/es/</a>                                                                                                                                                               |
|                                                                         | CELOS – Centre for Agricultural Research in Suriname               | Suriname                                          | Projeto de criação de organizações femininas no Suriname                                                                                                                                                         | <a href="https://elti.yale.edu/sites/default/files/resource_files/etfrn-57_final_aug_2015.pdf#page=47">https://elti.yale.edu/sites/default/files/resource_files/etfrn-57_final_aug_2015.pdf#page=47</a>                         |
| <b>Inclusão Mulheres e Juventude</b>                                    | EMIA – Encontros de Mulheres                                       | Colômbia e países vizinhos                        | Encontros de Mulheres Indígenas da Amazônia, rede de conhecimento apoio, cuidado e liderança feminina                                                                                                            | <a href="https://drive.google.com/file/d/1RGWfJSzzGjDJwCEcm5kYakTYIAyaGYSl/view">https://drive.google.com/file/d/1RGWfJSzzGjDJwCEcm5kYakTYIAyaGYSl/view</a>                                                                     |
|                                                                         | Diálogos Amazônicos_ IPA (Instituto PanAmazônico)                  |                                                   | Metodologia de diálogos Amazônicos, reunir redes para dialogar e fazer chegar nos governos, articular iniciativas , estabelecer visões comuns. Promover conectividade ecossistêmica e cultural,                  | <a href="https://otca.org/wp-content/uploads/2025/09/Sistematizacion-DA-2025-V-19092025.pdf">https://otca.org/wp-content/uploads/2025/09/Sistematizacion-DA-2025-V-19092025.pdf</a>                                             |
|                                                                         | IPA                                                                |                                                   | Instituto PanAmazônico, articulação regional de la sociedad civil amazónica frente a la cumbre de presidentes y la COP30.                                                                                        | <a href="https://www.instagram.com/institutopanamazonico/">https://www.instagram.com/institutopanamazonico/</a>                                                                                                                 |
|                                                                         | OTCA                                                               |                                                   | Organismo de multilateralismo pan-amazônico: único organismo intergovernamental que reúne os 8 países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Perú, Suriname e Venezuela.                                   | <a href="https://otca.org/pt/">https://otca.org/pt/</a>                                                                                                                                                                         |
|                                                                         |                                                                    |                                                   |                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                 |







| Eixo Estratégico                                                      | Iniciativa / Organização                                      | Território / País                      | Breve Descrição                                                                                                                                                                                     | hiperlinks                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                       | Rede PanAmazônia de Bioeconomia                               |                                        | grupo de Conhecimento coordenado por Antonio, WRI, Amazon Conservation, formular projeto de investigação                                                                                            | <a href="https://amzbio.org/language/br/">https://amzbio.org/language/br/</a>                                                                                                                                           |
|                                                                       | TRIAS                                                         | América do Sul                         | Inclusão produtiva e econômica de mulheres                                                                                                                                                          | <a href="https://www.trias.ngo/content/uploads/sites/6/2024/01/TRIAS_South_America_Jaarrapport_2022_Web-1.pdf">https://www.trias.ngo/content/uploads/sites/6/2024/01/TRIAS_South_America_Jaarrapport_2022_Web-1.pdf</a> |
|                                                                       | Cacau                                                         | Equador                                | Integração estudo-trabalho para permanência dos jovens no território                                                                                                                                | <a href="https://kallari.com.ec/ruta-del-chocolate-kallari/">https://kallari.com.ec/ruta-del-chocolate-kallari/</a>                                                                                                     |
|                                                                       | Grupos de jovens nas cadeias de valor/ TRIAS e Kallari        | América do Sul                         | Sucessão geracional e inovação nas cadeias produtivas                                                                                                                                               | <a href="https://southamerica.trias.ngo/pt/quem-somos/">https://southamerica.trias.ngo/pt/quem-somos/</a>                                                                                                               |
| Empreendedorismo e Fomento à novos Negócios em Sociobioeconomia       | Programa Prioritário de Bioeconomia (PPBio)_ Suframa / IDESAM | Amazonas, Brasil                       | Articulação entre pesquisa científica e territórios. Captação de recursos obrigatórios em P&D (Lei de Informática) para geração de novos produtos, serviços e negócios para a Bioeconomia Amazônica | <a href="https://bioeconomia.org.br/">https://bioeconomia.org.br/</a>                                                                                                                                                   |
|                                                                       | Ateliê Derequine – Instituto Witoto                           | Parque das Tribos, Manaus – AM, Brasil | Espaço de empreendedorismo indígena, geração de renda, valorização cultural e fortalecimento de negócios comunitários                                                                               | <a href="https://institutowitoto.com.br/empreendedorismo/">https://institutowitoto.com.br/empreendedorismo/</a>                                                                                                         |
|                                                                       | AMAZ_ IDESAM                                                  | Amazonas, Brasil                       | Aceleradora de Negócios de Impacto na Amazônia                                                                                                                                                      | <a href="https://amaz.org.br/">https://amaz.org.br/</a>                                                                                                                                                                 |
|                                                                       | Assobio                                                       | Brasil                                 | Associação de Negócios da Sociobioeconomia da Amazônia                                                                                                                                              | <a href="https://assobio.org/">https://assobio.org/</a>                                                                                                                                                                 |
| Estruturação de Cadeias de Valor, Rastreabilidade e Acesso a Mercados | Corporación Chakras                                           | Equador                                | Selo de sistema produtivo tradicional como espaço de diversidade biocultural e troca de saberes                                                                                                     | <a href="https://www.corporacionchakra.org/que-es-el-sello-chakra/">https://www.corporacionchakra.org/que-es-el-sello-chakra/</a>                                                                                       |
|                                                                       | Despensa Amazônica                                            | Peru                                   | Estruturação de cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade via gastronomia (pirarucu, tucupí, entre outros)                                                                                | <a href="https://www.despensamazonica.org/">https://www.despensamazonica.org/</a>                                                                                                                                       |
|                                                                       | Origens Brasil                                                | Brasil                                 | Conexão entre territórios, mercado e rastreabilidade                                                                                                                                                | <a href="https://origensbrasil.org.br/">https://origensbrasil.org.br/</a>                                                                                                                                               |
|                                                                       | Planta de gelo – Despensa Amazônica                           | Comunidade de Bretanã, Peru            | Melhoria da cadeia de peixes e fortalecimento econômico de mulheres por meio da criação de planta de gelo liderada por mulheres da comunidade                                                       | <a href="https://sphidrocarburos.com/el-paiche-es-el-nuevo-rey-de-bretana/">https://sphidrocarburos.com/el-paiche-es-el-nuevo-rey-de-bretana/</a>                                                                       |
|                                                                       | Gosto da Amazônia – Coletivo do Pirarucu                      | Médio Juruá, Amazonas – Brasil         | Manejo comunitário do pirarucu                                                                                                                                                                      | <a href="https://gostodaamazonia.com.br/">https://gostodaamazonia.com.br/</a>                                                                                                                                           |
|                                                                       | Projeto Amana                                                 | Pará e Bahia, Brasil                   | Plantio regenerativo de dendê. Transição para modelos produtivos regenerativos.                                                                                                                     | <a href="https://www.projetoamana.com/">https://www.projetoamana.com/</a>                                                                                                                                               |
|                                                                       | Rede Cantinas Terra do Meio                                   | Altamira, Pará                         | Rede de cantinas comunitárias e fortalecimento de circuitos locais de economia                                                                                                                      | <a href="https://www.caminhosdasemente.org.br/redes-de-sementes/rede-de-cantinas-da-terra-do-meio">https://www.caminhosdasemente.org.br/redes-de-sementes/rede-de-cantinas-da-terra-do-meio</a>                         |
|                                                                       | Kallari Chocolates da agrobiodiversidade                      | Amazônia                               | Chocolates da agrobiodiversidade, Inovação de produtos e diversificação de receitas                                                                                                                 | <a href="https://kallari.com.ec/">https://kallari.com.ec/</a>                                                                                                                                                           |







| Eixo Estratégico                                                                     | Iniciativa / Organização                                       | Território / País    | Breve Descrição                                                                                                                                                                                                 | hiperlinks                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Mecanismos Financeiros para Conservação e Sociobio</b>                            | ARPA Comunidades                                               | Brasil               | Fundo para estruturação de iniciativas comunitárias                                                                                                                                                             | <a href="https://www.funbio.org.br/61903/">https://www.funbio.org.br/61903/</a>                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                      | Juntos pelo Extrativismo da Borracha                           | Brasil               | Arranjo financeiro para compra da borracha. Trade finance e antecipação de recursos para produtores de látex de seringueira                                                                                     | <a href="https://www.wwf.org.br/?88802/Juntos-pelo-Extrativismo-da-Borracha-na-Amazonia-ajuda-a-conservar-mais-de-145-mil-hectares-de-florestas">https://www.wwf.org.br/?88802/Juntos-pelo-Extrativismo-da-Borracha-na-Amazonia-ajuda-a-conservar-mais-de-145-mil-hectares-de-florestas</a>                       |
|                                                                                      | CRA Sustentável do Cacau_ Tabôa                                | Pará e Bahia, Brasil | O CRA (Crédito de Recebíveis do Agronegócio) Sustentável do Cacau, crédito e acompanhamento técnico rural para 600 agricultores e agricultoras familiares produtores de cacau, sendo 450 na Bahia e 150 no Pará | <a href="https://green-coalition.com/wp-content/uploads/2025/11/GreenCoalition_Case-Study-4_BNDES_POR.pdf">https://green-coalition.com/wp-content/uploads/2025/11/GreenCoalition_Case-Study-4_BNDES_POR.pdf</a>                                                                                                   |
|                                                                                      | Impact Bank                                                    | Internacional        | Plataforma global de finanças de impacto, oferecem um ecossistema de soluções financeiras para organizações focadas em impacto.                                                                                 | <a href="https://www.impact-br.com/">https://www.impact-br.com/</a>                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                                                                      | Fundo LIRA/IPÊ                                                 | Fomento              | fomentar projetos que associem conservação ambiental, inclusão social, bioeconomia e fortalecimento de territórios na Amazônia, atuando diretamente com organizações de base.                                   | <a href="https://lira.ipe.org.br/">https://lira.ipe.org.br/</a>                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Desenvolvimento de Capacidades</b>                                                | Currículo de diplomado nas Chakras_ Trias Equador              | Equador              | Formação técnica baseada em sistemas tradicionais                                                                                                                                                               | <a href="https://southamerica.trias.ngo/pt/quem-somos/">https://southamerica.trias.ngo/pt/quem-somos/</a>                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Comunicação Inovadora</b>                                                         | Mídia Indígena                                                 | Brasil               | Rede de comunicação indígena do Brasil. Há 10 anos promovendo e preservando as culturas indígenas.<br>Voz dos povos indígenas, por nós, pelos nossos ancestrais, pelos que virão!                               | <a href="https://midiaindigena.com.br/">https://midiaindigena.com.br/</a>                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                                                                      | Casa Ninja Amazônia                                            |                      |                                                                                                                                                                                                                 | <a href="https://casaninjaamazonia.org/">https://casaninjaamazonia.org/</a>                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                      | Rádios comunitárias indígenas – Fundación Etnollano            | Colômbia             | Comunicação local interna entre comunidades e fortalecimento cultural, gerar articulações para produção de conteúdos pelas comunidades                                                                          | <a href="https://www.fundacionetnollano.org/">https://www.fundacionetnollano.org/</a>                                                                                                                                                                                                                             |
|                                                                                      | Campanha de Bioeconomia da Amazônia_ Amazon Investor Coalition | Brasil               | Campanha global para preparar a mudança nas estratégias de compras corporativas, direcionando-as para bioeconomias amazônicas que regenerem a floresta tropical.                                                | <a href="https://amazoninvestor.org/bioeconomy-campaign/">https://amazoninvestor.org/bioeconomy-campaign/</a>                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Coletivos de articulação, acesso à mercado e incidência em políticas públicas</b> | Coletivo da Borracha                                           | Brasil               | Incidência política e fortalecimento da cadeia                                                                                                                                                                  | <a href="https://www.wwf.org.br/?92961/Em-Brasilia-extrativistas-avancam-em-formalizacao-de-coletivo-para-fortalecer-cadeia-da-borracha-nativa-da-Amazonia">https://www.wwf.org.br/?92961/Em-Brasilia-extrativistas-avancam-em-formalizacao-de-coletivo-para-fortalecer-cadeia-da-borracha-nativa-da-Amazonia</a> |
|                                                                                      | Coletivo da Castanha                                           | Brasil               | Organização coletiva e defesa de direitos                                                                                                                                                                       | <a href="https://observatoriodacastanha.org.br/coletivo-da-castanha">https://observatoriodacastanha.org.br/coletivo-da-castanha</a>                                                                                                                                                                               |
|                                                                                      | Coletivo do Pirarucu                                           | Brasil               | Mudança no pagamento do valor complementar                                                                                                                                                                      | <a href="https://coletivodopirarucu.org.br/">https://coletivodopirarucu.org.br/</a>                                                                                                                                                                                                                               |



Ao nutrir essas conexões — entre cadeias produtivas, comunicação, conhecimento, financiamento e redes — o projeto O Poder das Conexões reafirma seu compromisso em fomentar encontros e fortalecer iniciativas em andamento, estimulando novas colaborações e abrindo caminhos de ação coletiva para a Sociobioeconomia e a conservação na Pan-Amazônia.









## Bibliografia e materias complementares

BANIWA, André Fernando; BREYER, Floriana; VILLA NOVA, Luciana; MARINELLO, Luiz Ricardo; ATHAYDE, Simone; SANTOS, Antônio Marcos Pantoja dos; SURUÍ, Fabrício. *Coletânea Saberes Sociobio – Caderno 4: Laboratórios Intersaberes, unindo Ciências Ancestrais e Acadêmicas para Sociobioeconomias Inovadoras*. 1. ed. São Paulo: Stricto Sensu, 2025. ISBN: 978-65-80261-58-1 | DOI: 10.35170/ss.ed.9786580261581 Consultada 20/12/25 em <https://www.saberessociobio.com/coletanea-abertura>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Portaria GM/MMA nº 1.508, de 12 de novembro de 2025: institui o Programa Nacional de Sociobioeconomia e dá outras providências*. Brasília, DF: MMA, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/mma-n-1.508-de-12-de-novembro-de-2025-668942614>. Acesso em 06/12/2025.

BREYER, Floriana Danesi. *Territórios regenerativos: da fragmentação à regeneração territorial*. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável) – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), São Paulo, 2023.

COSTA, F. et al. *Uma bioeconomia inovadora para a Amazônia: conceitos, limites e tendências para uma definição apropriada ao bioma floresta tropical*. Texto para discussão. São Paulo, Brasil: WRI Brasil. junho 2022. <https://doi.org/10.46830/wriwp.21.00168pt>

Consultada 10/01/2026 em: <https://www.wribrasil.org.br/publicacoes/uma-bioeconomia-inovadora-para-amazonia-conceitos-limites-e-tendencias-para-uma>

JURUÁ, Instituto. *Sociobioeconomia: um modelo de bioeconomia construído por povos indígenas, quilombolas e extrativistas*. Manaus, Amazonas, 2026, em preparação.

NOBRE, Carlos ; BRANDÃO, Diego; ARIEIRA, Julia. *O futuro em jogo*. Revista Stanford Social Innovation Review Brasil, Amazônia Presente Passado e Futuro da Floresta, edição especial Amazônia, p.13-21, 2024.



Poder das Conexões (2026a) Sociobioeconomias e Finanças da Conservação na Amazônia: Relatório da oficina. Nazaré Paulista, São Paulo, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18614542>

Poder das Conexões (2026b) Sociobioeconomias e Financiamento da Conservação na Amazônia: Análise Executiva da Oficina. Nazaré Paulista, São Paulo, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18700963>

#### **Sites Consultados:**

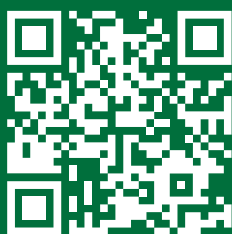
<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2023/10/24/qual-a-extensao-e-a-distribuicao-da-amazonia>

<https://amazonconservationconnections.com/workshops/>

<https://amazonconservationconnections.com/sociobioeconomies-and-conservation-finance-in-the-amazon/>

<https://amazonconservationconnections.com/pt-br/workshop-liderado-pela-universidade-da-florida-em-parceria-com-a-escas-ipe-constroi-pontes-para-o-futuro-da-conservacao-da-amazonia/>

#### **Visite o site do projeto:**



# Sobre a Série Técnica

## Diálogos da Conservação

A Série Técnica Diálogos da Conservação é um conjunto de publicações do IPÊ, cujo objetivo é compartilhar os resultados e os aprendizados das experiências que vivenciamos, junto com nossos parceiros, em nossos projetos de pesquisa e conservação, ampliando a disponibilização dos conhecimentos gerados e estimulando o diálogo com os diversos atores e setores da sociedade.

Conheça outras publicações da Série Técnica:



### **Parcerias em Rede para a Gestão de UCs (2021).**

Disponível em: <https://ipe.org.br/publicacoes/ipe//>

**Autores:** Angela Pellin, Fabiana Prado, Andrea Pellin, Leonardo Geluda, Erika Bechara, Simone Tenório e Claudio Valladares Padua

**Resumo:** Resumo: o tema dessa edição é Parcerias em Rede para a Gestão de Unidades de Conservação. Ao longo do texto, são descritos o resultado de um estudo para apoio à ampliação da mão de obra em UCs, os meios de construção do componente de Parceria em Rede para fortalecimento da gestão de UCs federais na Amazônia, os principais resultados alcançados pelos envolvidos na experiência e os aprendizados adquiridos, ressaltando-se os aspectos econômicos e jurídicos do modelo



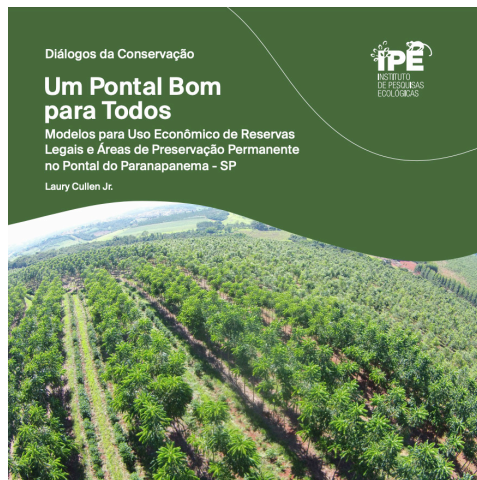
### **Monitoramento Participativo da Biodiversidade: Experiências, Resultados e Aprendizados para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia (2023).**

Disponível em: <https://ipe.org.br/publicacoes/ipe/>

**Organizadores:** Cristina F. Tófoli, Débora Lehmann, Pollyana F. de Lemos, Virgínia C. D. Bernardes, Hercules Quelu e Angela Pellin

**Resumo:** o tema desta edição é os modelos para recomposição florestal em áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente. São apontados alguns critérios para que esses modelos de exploração econômica ocorram em conformidade com a legislação, de acordo com os conceitos de manejo florestal sustentável e com a dinâmica e estrutura das florestas tropicais. Busca, ainda, servir como subsídio para a construção e aprimoramento dos Programas de Regularização Ambiental estaduais.





### **Um Pontal Bom para Todos: Modelos para Uso Econômico de Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente no Pontal do Paranapanema - SP (2020).**

Disponível em: <https://ipe.org.br/publicacoes/ipe/>

**Autor:** Laury Cullen Jr.

**Resumo:** o tema desta edição é os modelos para recomposição florestal em áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente. São apontados alguns critérios para que esses modelos de exploração econômica ocorram em conformidade com a legislação, de acordo com os conceitos de manejo florestal sustentável e com a dinâmica e estrutura das florestas tropicais. Busca, ainda, servir como subsídio para a construção e aprimoramento dos Programas de Regularização Ambiental estaduais.

Realização  
da Serie Técnica



Apoio



ISBN: 978-65-80261-62-8

